

história geral

#13

CURSO

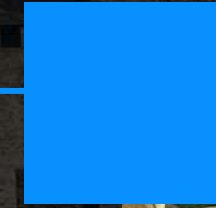
ENEM E

VESTIBULARES

A estética medieval (sécs. V-X)

PATRÍSTICA

- Teologia de Santo Agostinho
- Herança platônica
- O Belo como abstrato



Agostinho de Hipona (354-430)

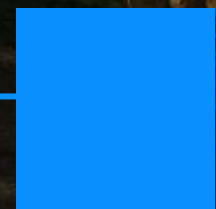
NATUREZA

- Percebida pelos sentidos
- Esteticamente inferior
- Ausente ou estilizada nas obras
- Fundos: dourado ou padrões



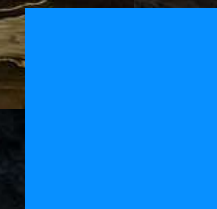
ASCETISMO

- Condenação dos sentidos
- Mortificação do corpo
- Superioridade da consciência



GEOCENTRISMO

- Ptolomeu (90-168)
- Mundo estático



Tudo já está realizado no mundo.

Aos homens só cabem duas opções, o pecado ou a virtude.

A influência bizantina na Itália

HIERATISMO

- Formas rígidas e majestosas
- Ausência de movimento
- Ordem e hierarquia

TRICROMATISMO

- Azul
- Dourado
- Tons de ocre



Mosaico bizantino em Santa Sofia

FRONTALIDADE

- Representação frontal
- Ausência de perfil
- Figuras no mesmo plano

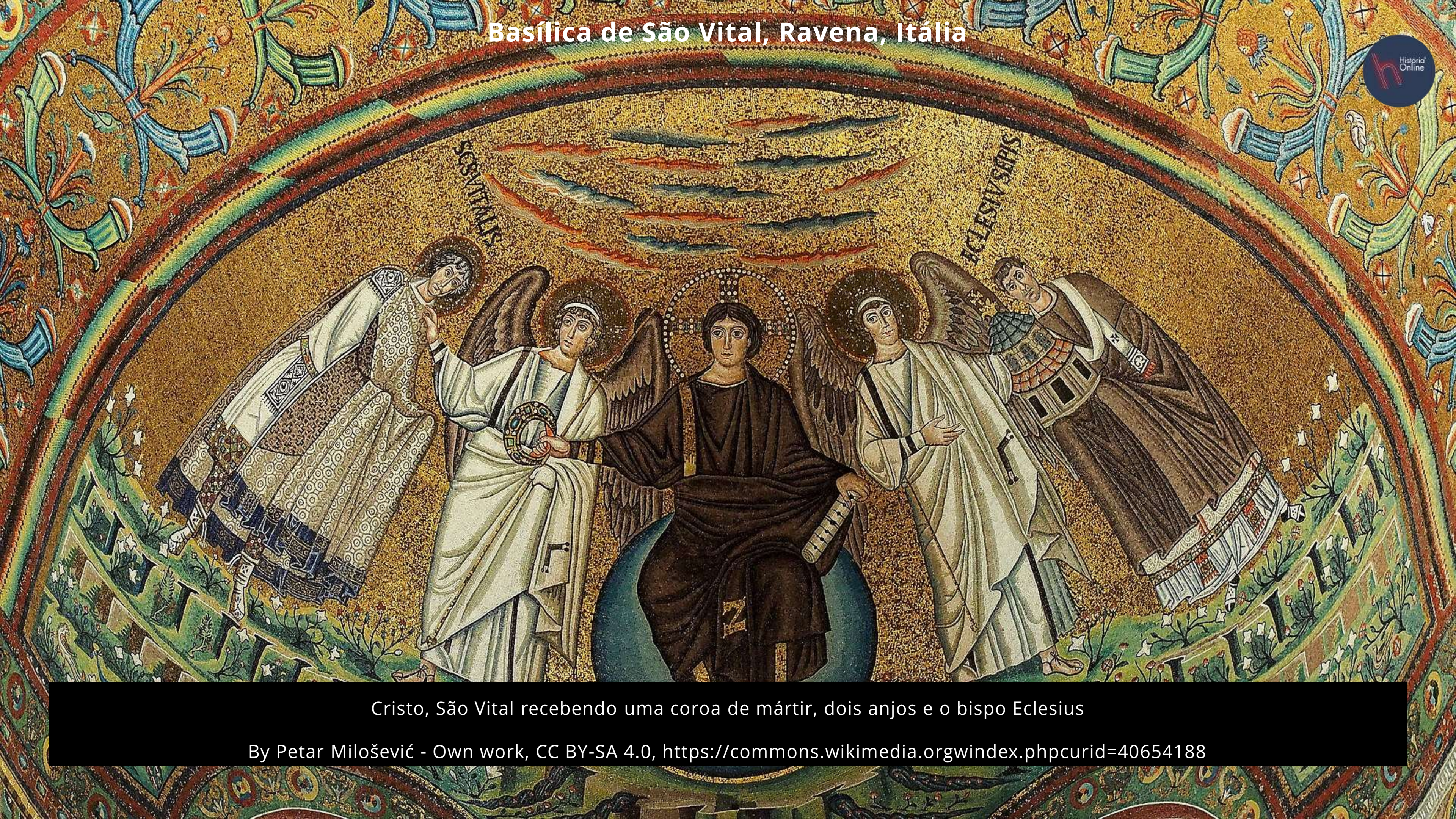
ISOCEFALIA E ISODACTILIA

- Cabeças com mesma altura
- Dedos de uma mesma mão com o mesmo tamanho



Maria e Jesus entre o imperador João II Comneno e a imperatriz Irene

Basílica de São Vital, Ravena, Itália



Cristo, São Vital recebendo uma coroa de mártir, dois anjos e o bispo Eclesius

By Petar Milošević - Own work, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=40654188>

Basílica de São Vital, Ravena, Itália



By Tango7174 - Own work, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=10772248>

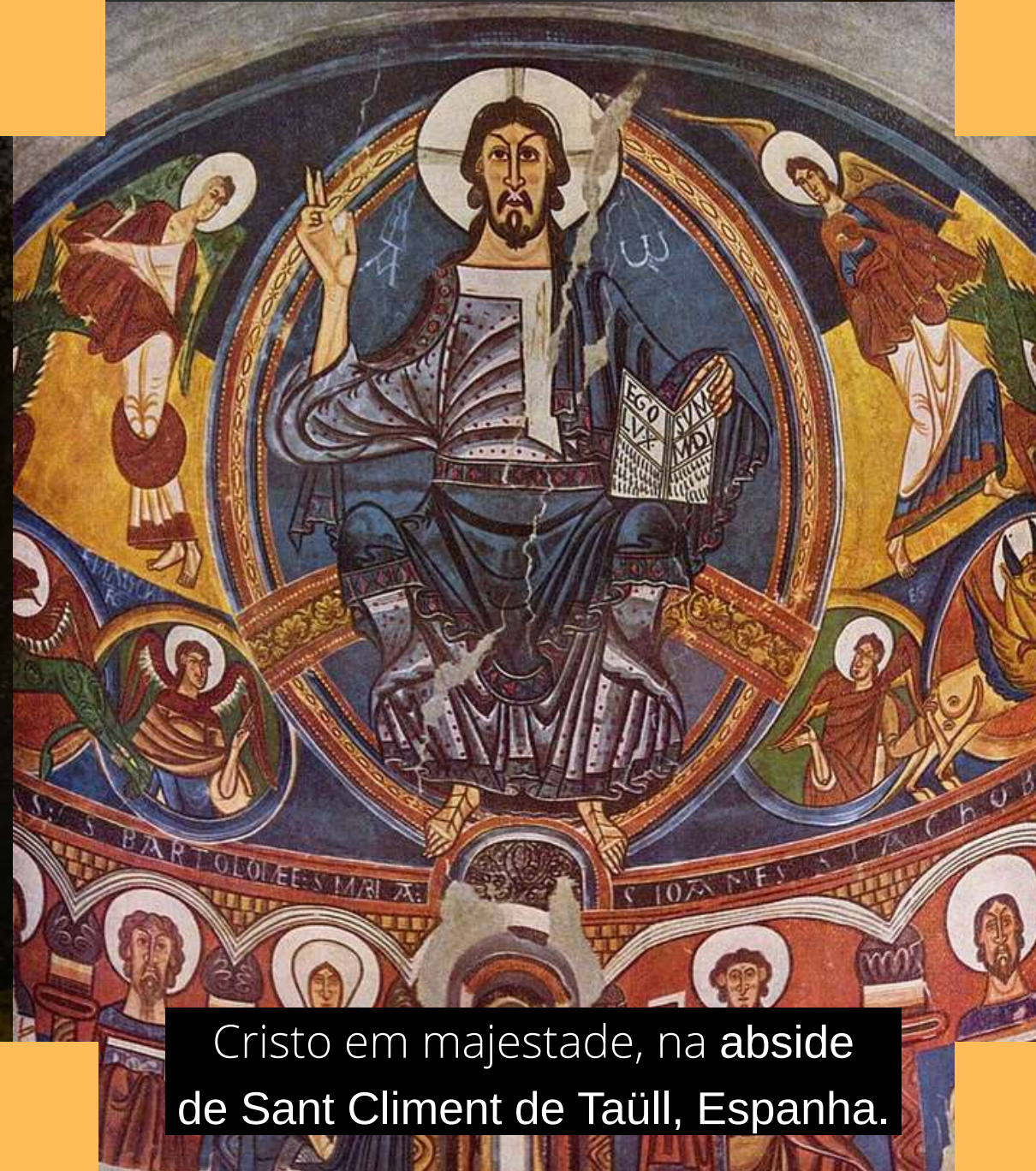
O Românico no medievo (sécs. IX-XI)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Estruturas densas e pesadas
- Arquitetura de fortaleza
- Pictografia abstrata e simbólica
- Ausência de movimento

CONTEXTO

- Milenarismo (século XI)
- Expansão do monasticismo
- Fixação e sacralização do território de culto



Cristo em majestade, na abside de Sant Climent de Taüll, Espanha.

AS FIGURAS REPRESENTADAS

- Clero e nobreza
- Temas religiosos
- Esculturas e relevos integrados à arquitetura

A ARTE E A RELIGIÃO

- Arte: imita a criação divina
- Espiritualidade e simbolismo
- Expressividade por contrastes

Iluminura representando espíritos impuros no Apocalipse de Saint-Sever, França.



Por Stephanus Garsia and other hands, St Beatus (original)

<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b52505441p/f405.item>, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=66658804>

Cena do Apocalipse, afresco na Igreja de Saint-Savin-sur-Gartempe, França.



Notre Dame La Grande, Poitiers, França



Por PMRMaeyaert - Obra do próprio, CC BY-SA 3.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=17351960>

Notre Dame La Grande, Poitiers, França



Por TwoWings - Obra do próprio, CC BY 2.5, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=1791299>

Notre Dame La Grande, Poitiers, França

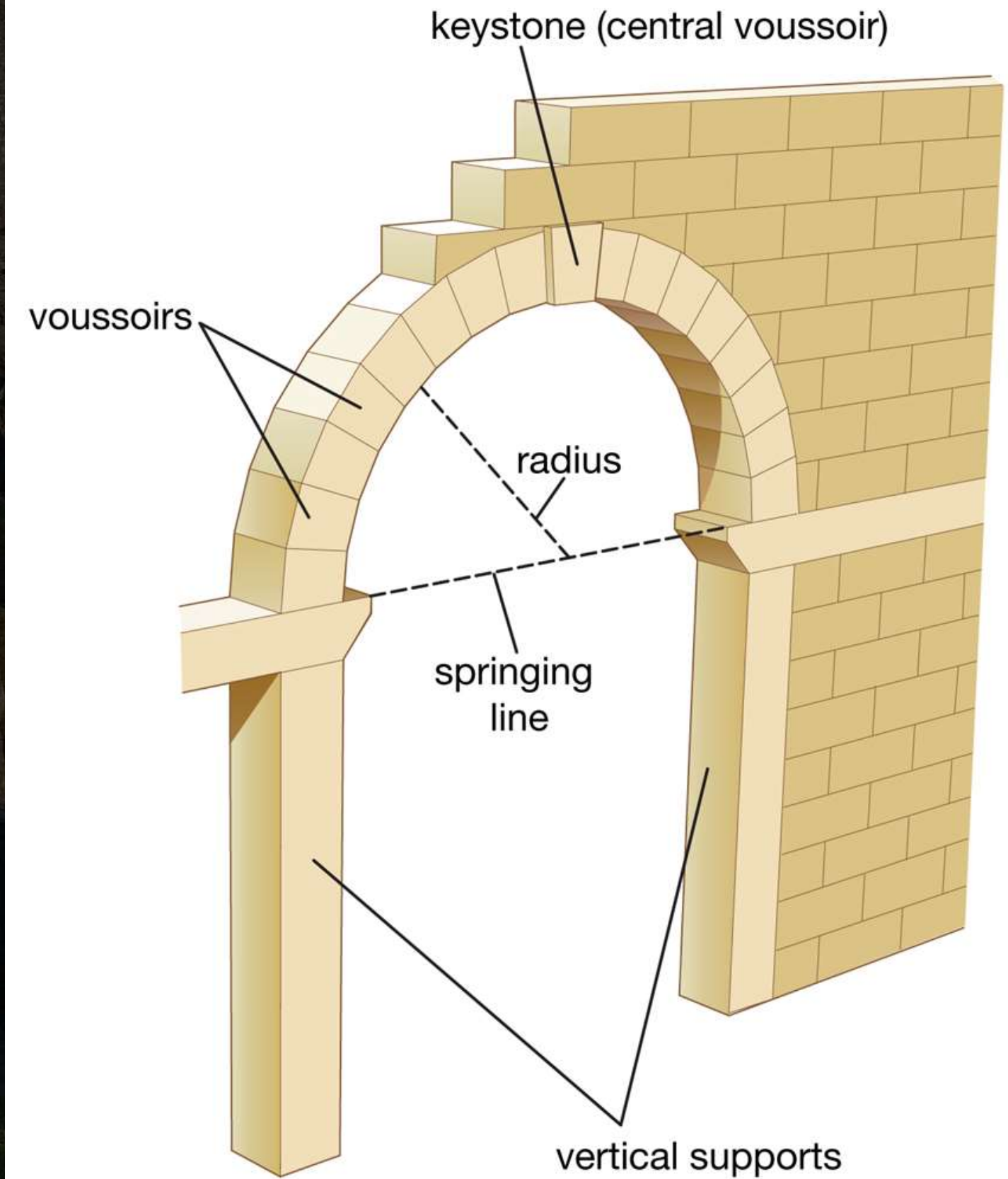


Par Patrick Despoix — Travail personnel, CC BY-SA 4.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=42736310>

Santa Maria del Naranco, Oviedo, Espanha, 848



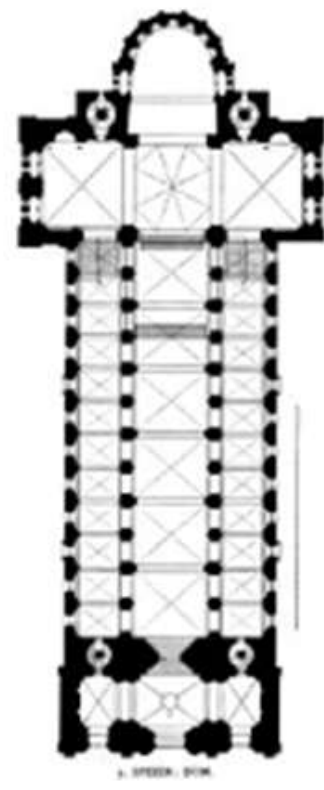
Parts of a circular arch



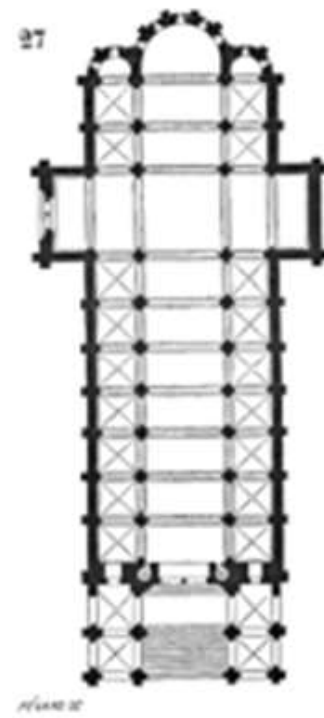
© 2012 Encyclopædia Britannica, Inc.



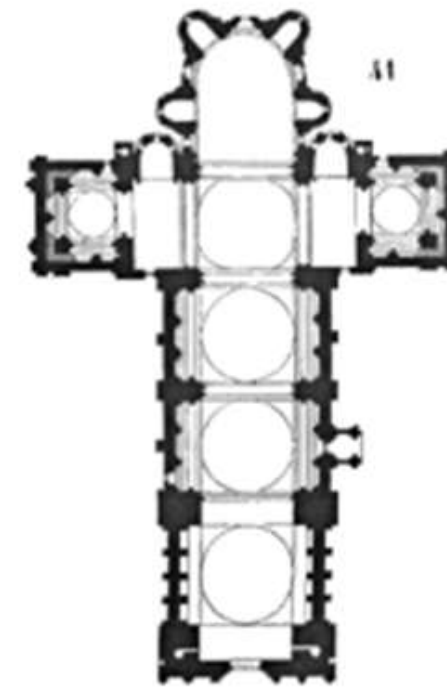
The plan of the
Abbey of St Gall,
Switzerland



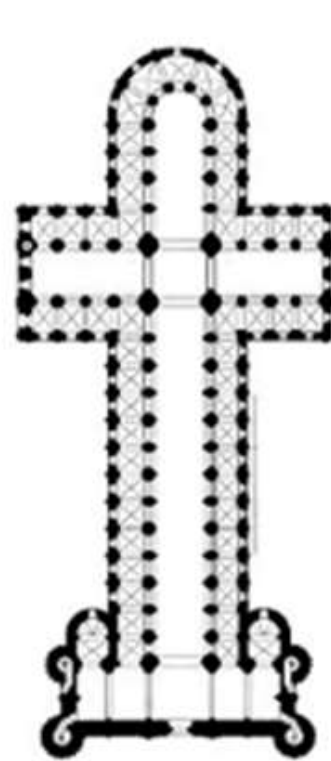
Germany, Speyer
Cathedral



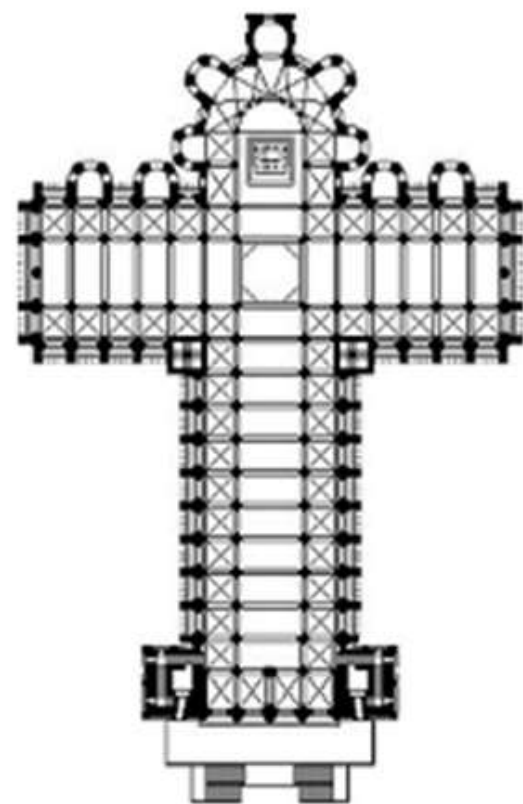
France, Autun
Cathedral



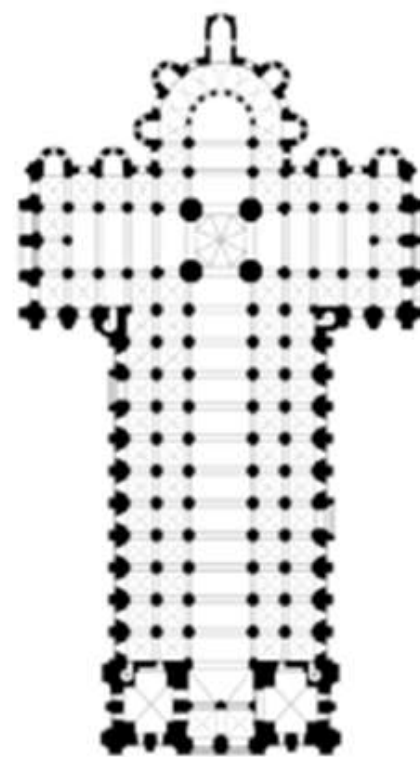
France, Angoulême Cathedral



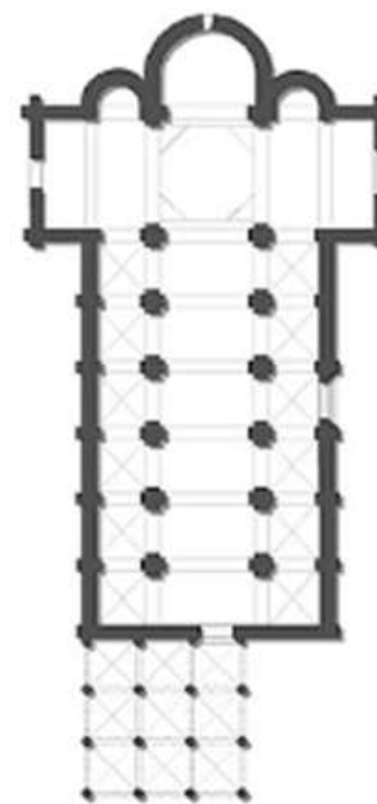
England, Ely
Cathedral



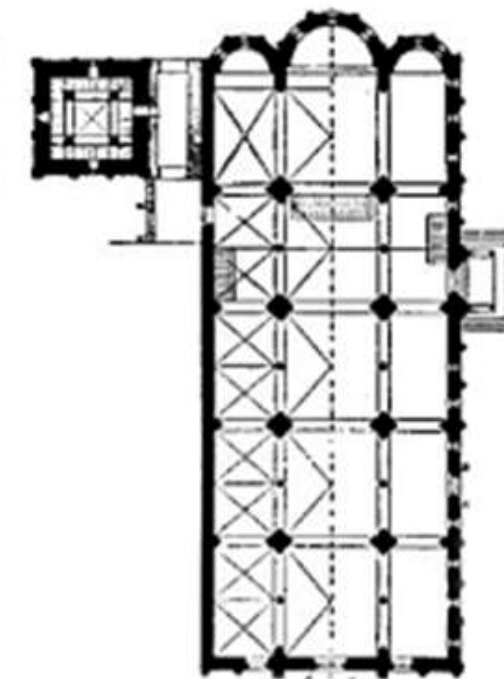
Spain, Cathedral of
Santiago de Compostela



France, Basilica of Saint-
Sernin, Toulouse



Spain, San Isidoro
de León



Modena Cathedral



Ivoire-de-Trebizonde, Séc. VI - Musée de Cluny



Ariane, Ménade, Satyre et Amours, Séc. VI - Musée de Cluny



Couronnes votives wisigothiques, Séc. VII
Musée de Cluny



Plaque d'ivoire Otton et Theophano, Séc. VII
Musée de Cluny



Enluminure - Code de Justinien, Séc. XIII - Musée de Cluny



Je propheet
moyses
was i ene
ghelinden
biese corf
gheworpe
mit water
afinen dede
toe alle die
knechtens
van israhel
inden lande
van egypte
mer des
conincs

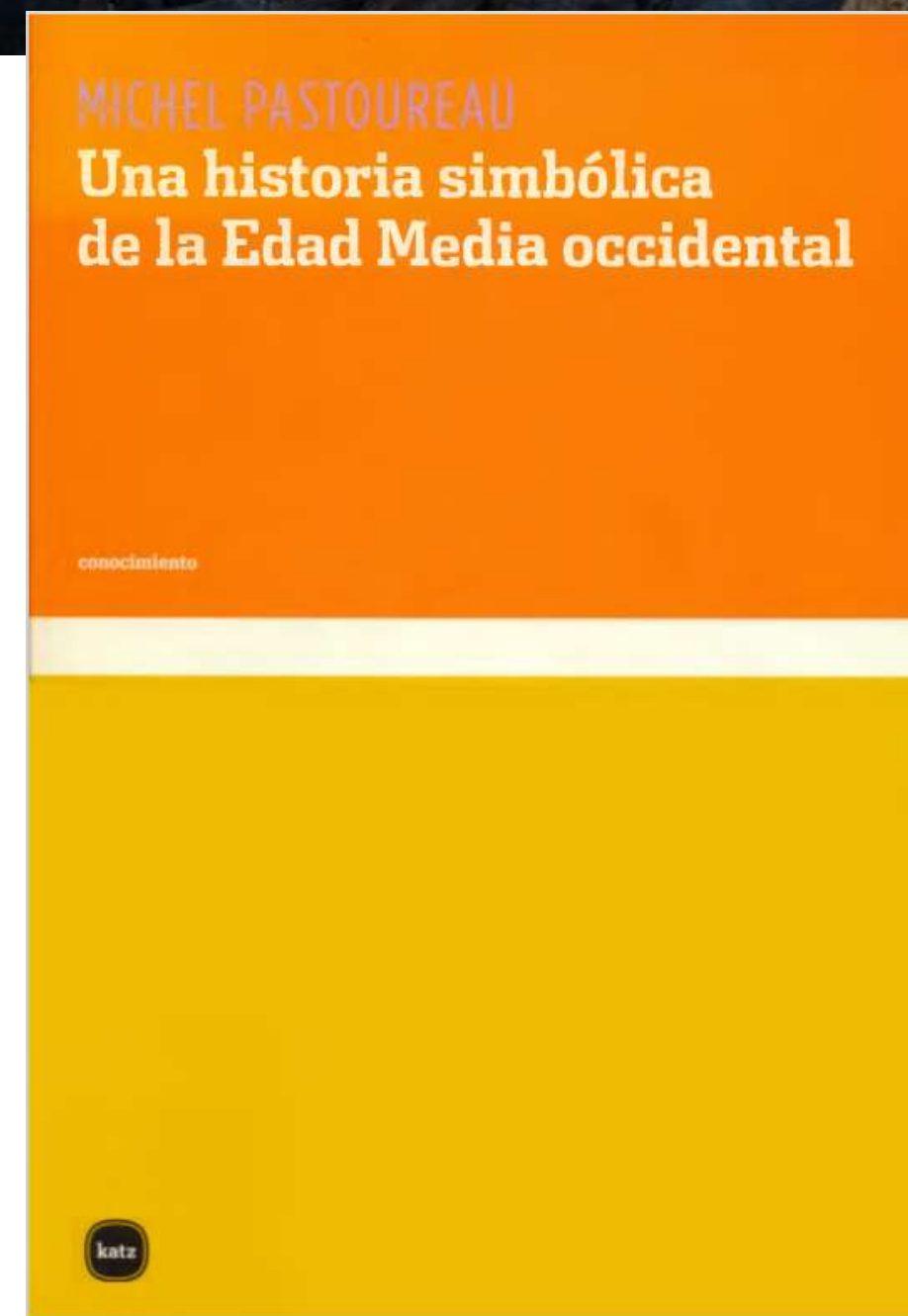
pharoes dochter quam ende zoudt haden
die namit wt den water ende deden op noede
ende hoefen voer horen zoen. die kindt wart
groot ende om enen dootlach die hi dede ene die
die kinder van israhel mistede. vloech hi wt
den lande ende quam onder den berch synai
hoeden scapen doe openbaerde hem god en
die kinder van israhel wt egypten halen
en doe hi dat hadde ghedaen mit veel wond





Em cada imagem, uma vestimenta vermelha é sobretudo vermelha porque se opõe a outra vestimenta que é azul, preto, verde ou um vermelho diferente; e essa segunda roupa pode ser encontrada na mesma imagem, mas também em qualquer outra imagem que você fizer ecoar o primeiro ou se opor a ele. Uma cor nunca vem sozinha; não encontra sua razão de ser, não adquire seu significado até que seja associado ou oposto a uma ou mais cores diferentes.

Nenhuma imagem medieval reproduz a realidade com escrupulosa precisão nas cores. P. 130







placet tibi platum ducam

Eubilate.

V. Dñs de sala veni
ysaie legimr qd hñc dñs
dicit dñs de cõitum a
tis. **non dñs.**
na die. **ven**
ues sicut?



hummm

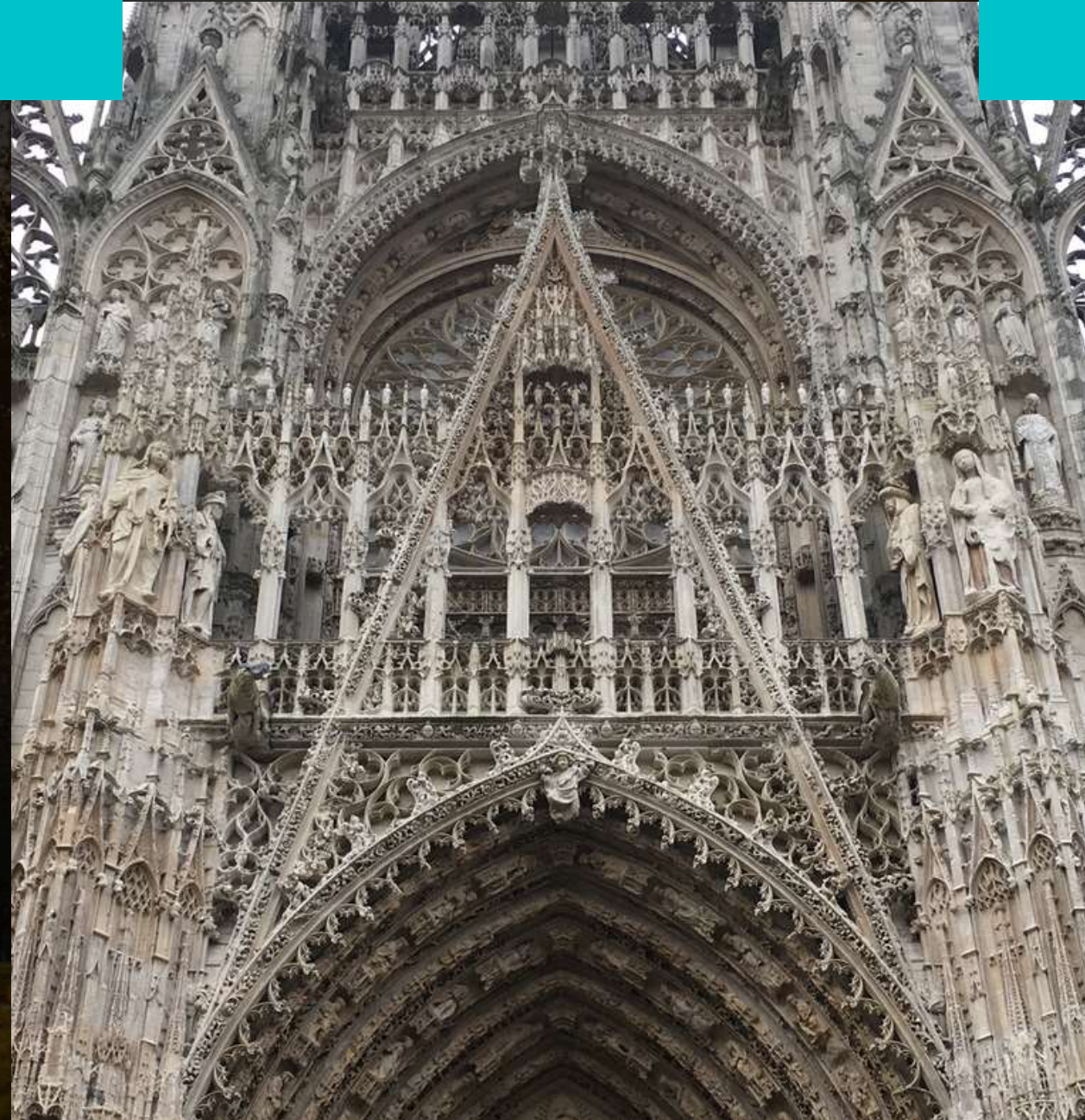


O Gótico (séc. XII) - Transição para o Renascimento



ARTE URBANA

- Raiz germânica (Norte)
- Grandes catedrais
- Construída por artesãos livres



CARACTERÍSTICAS

- Policromatismo
- Arcos ogivais
- Vitrais
- Luz e sombras (contrastes)
- Grandes naves centrais



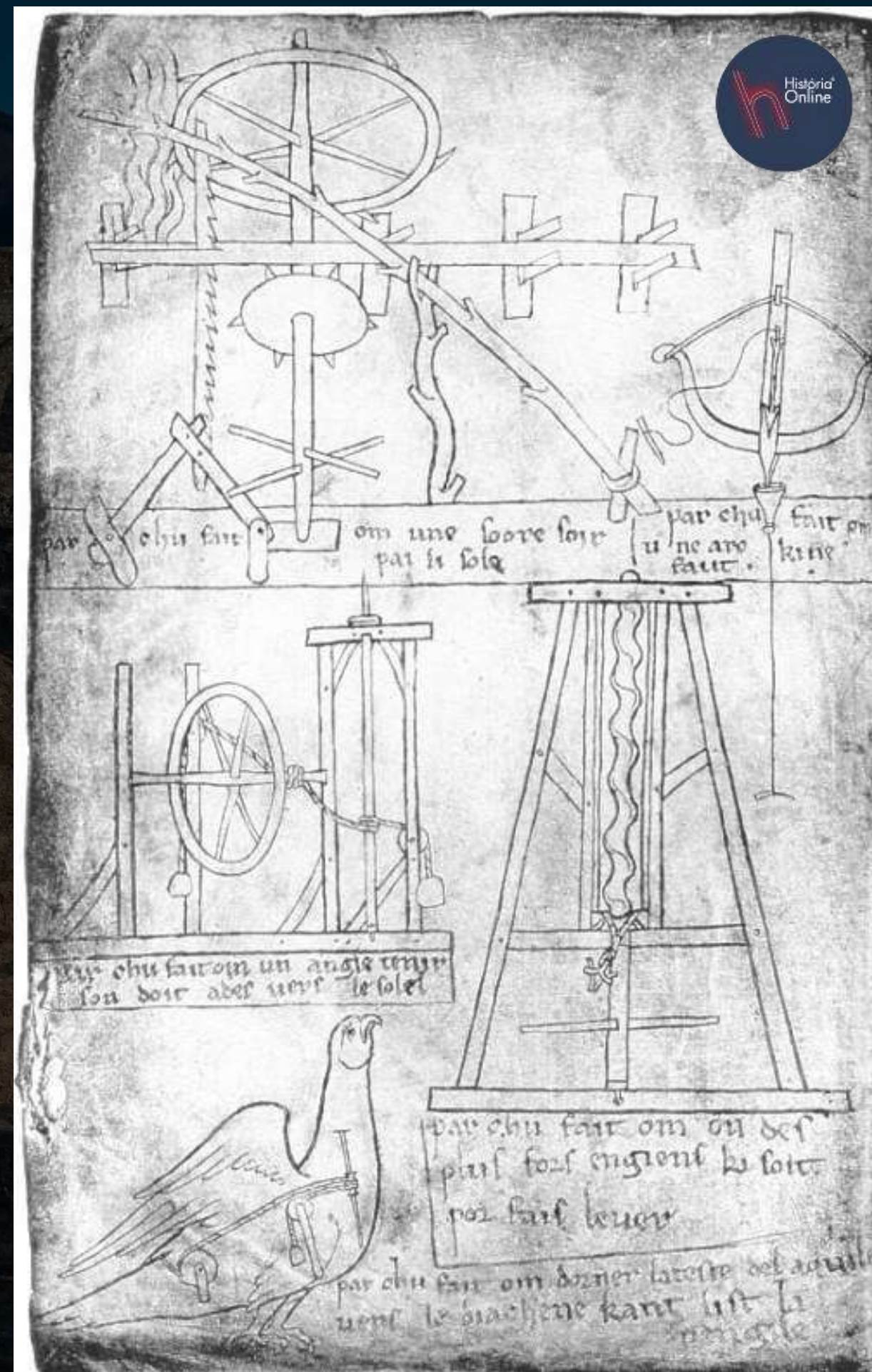
Villard de Honnecourt (1200-1250)



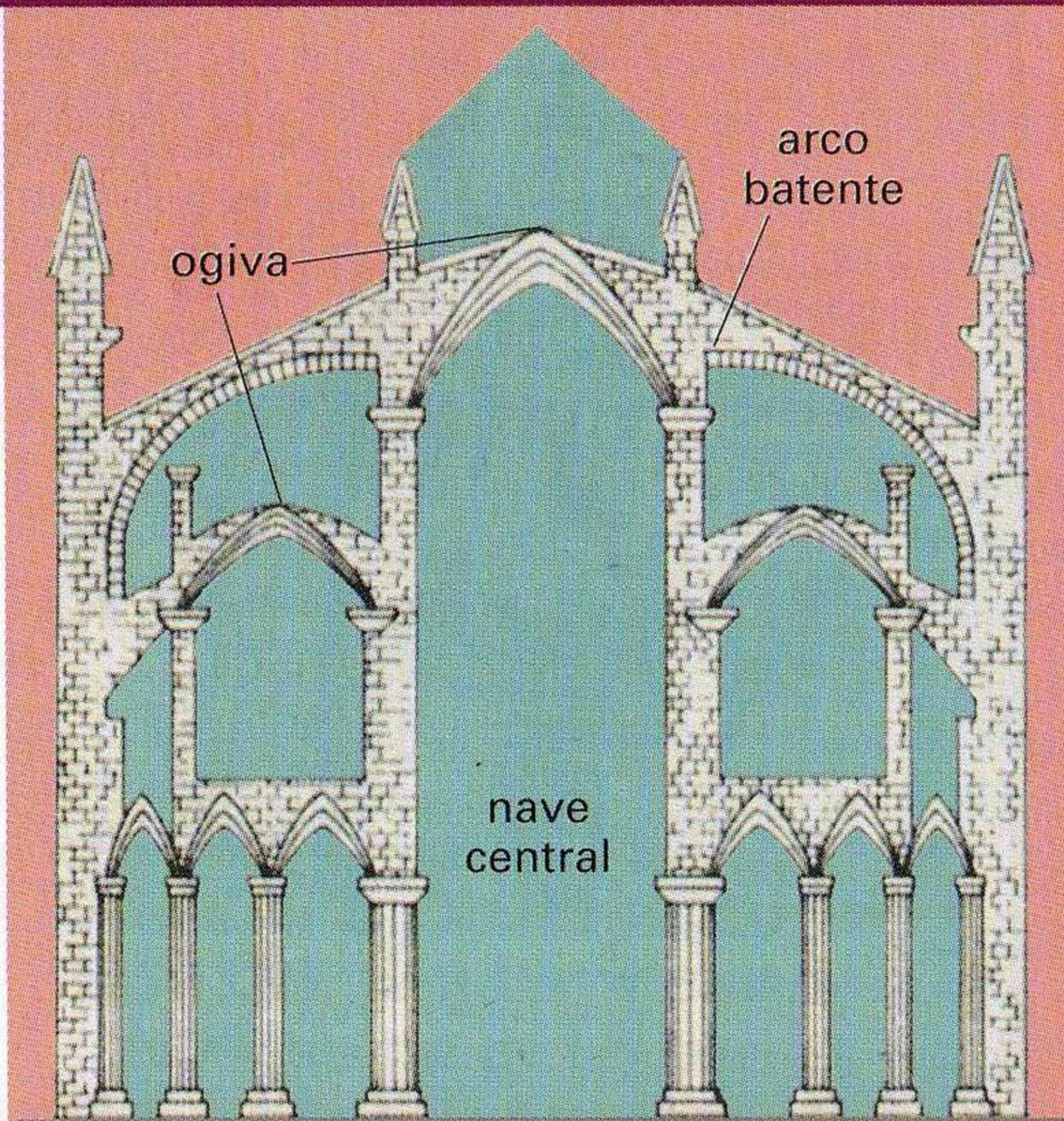
Casa do relógio e carta ornamentada (folio 12)



Placa 36 (fólio 18v)

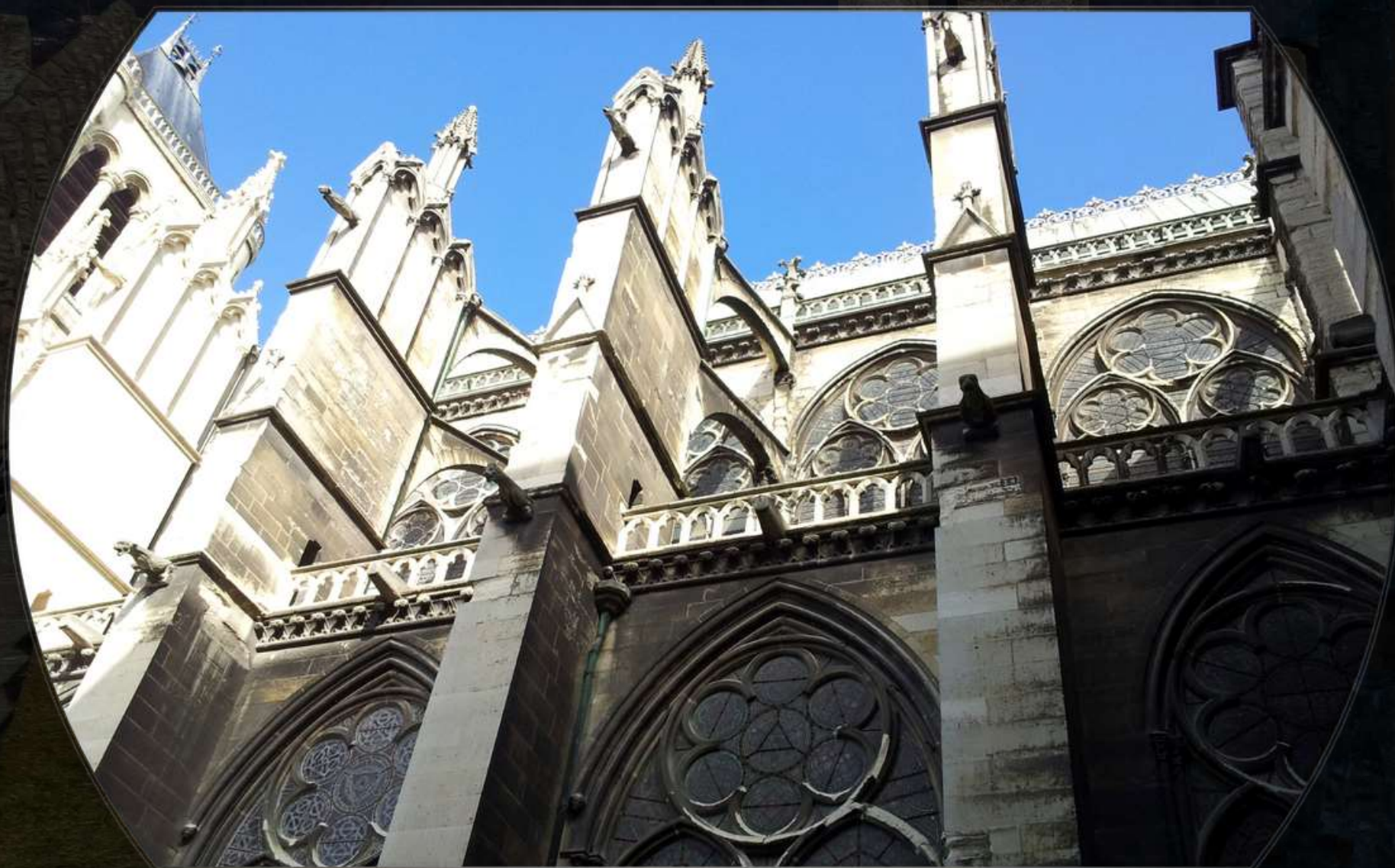


Serra hidráulica (folio 44)



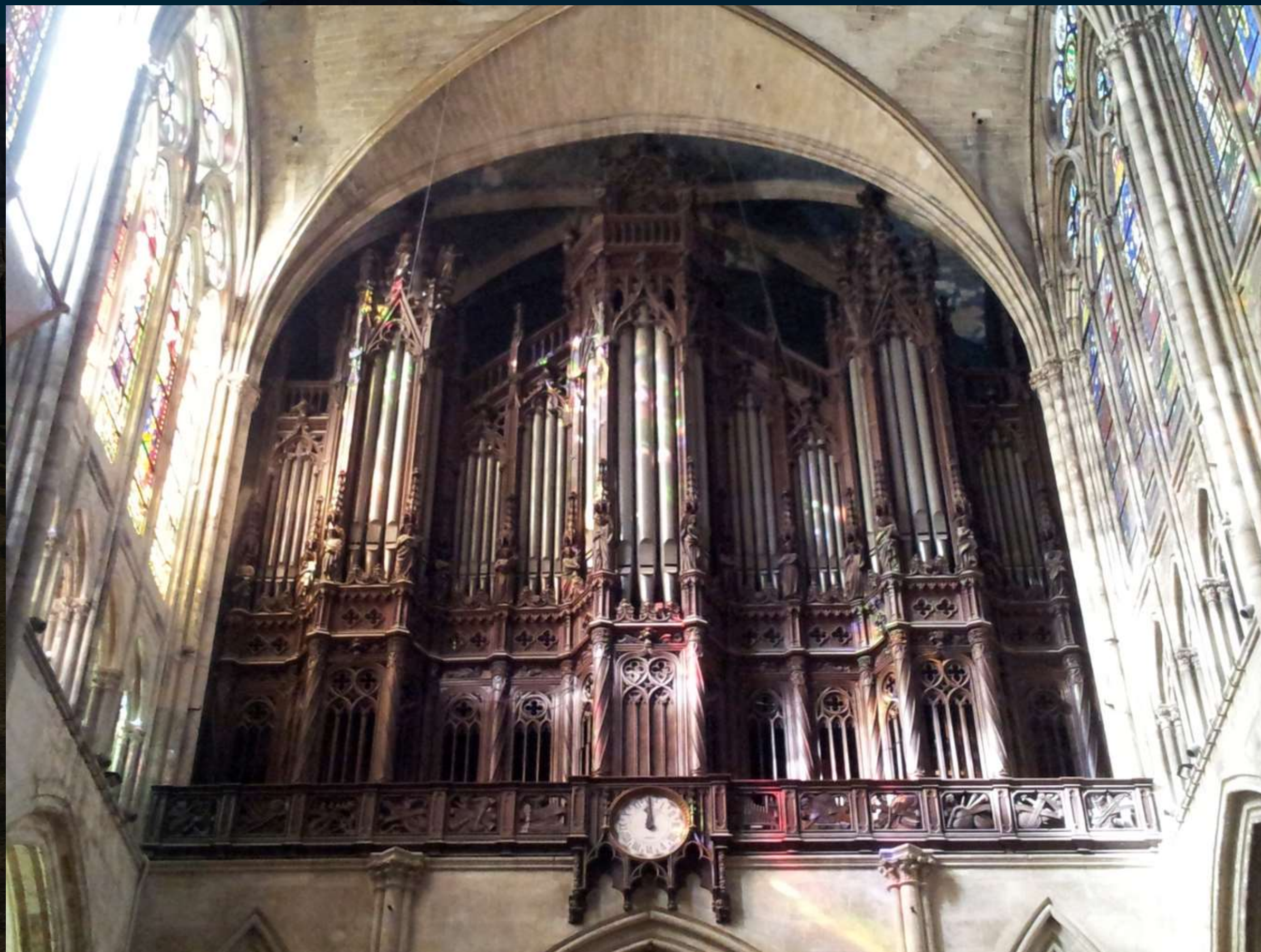


Basílica de Saint Denis - França

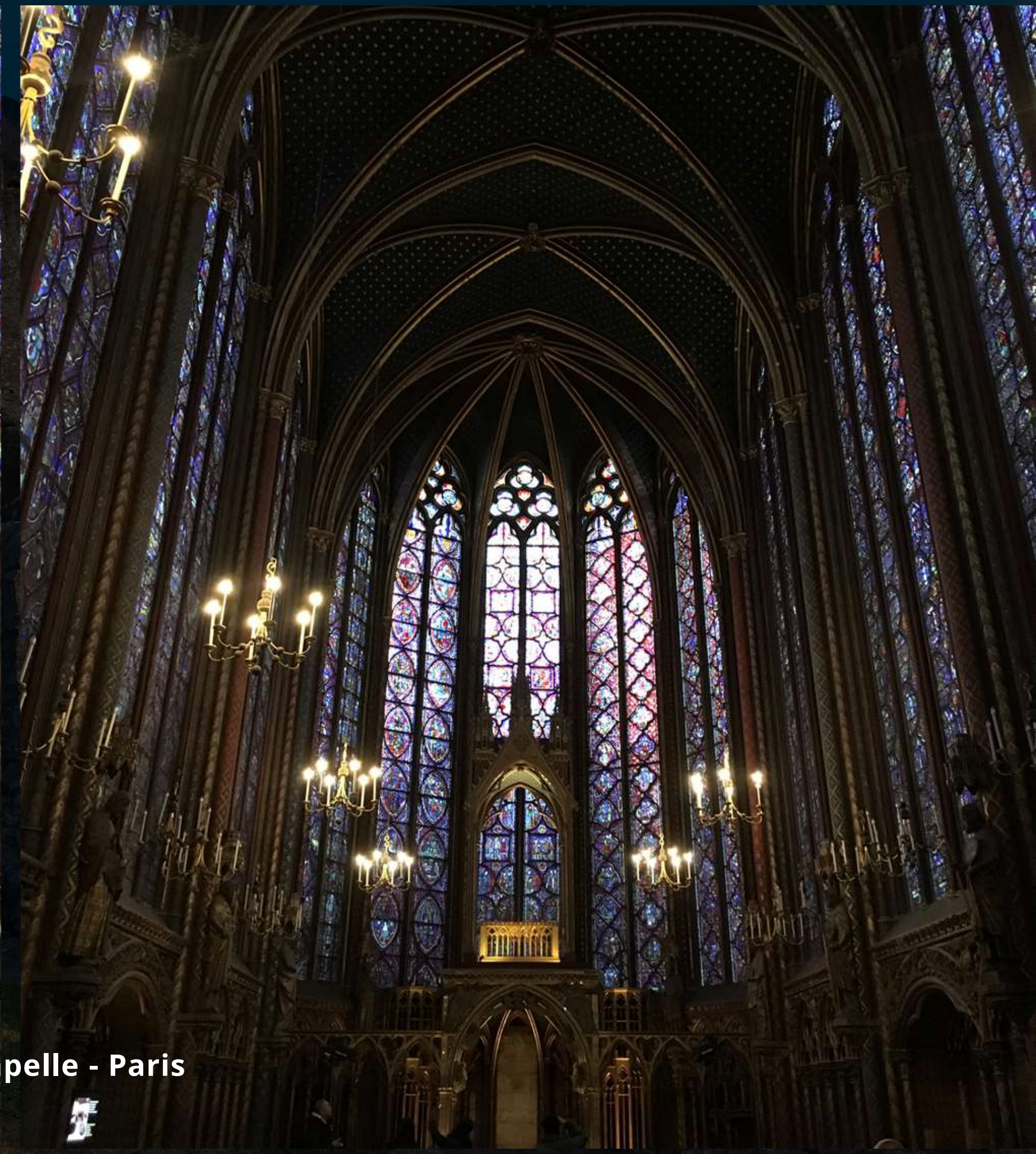
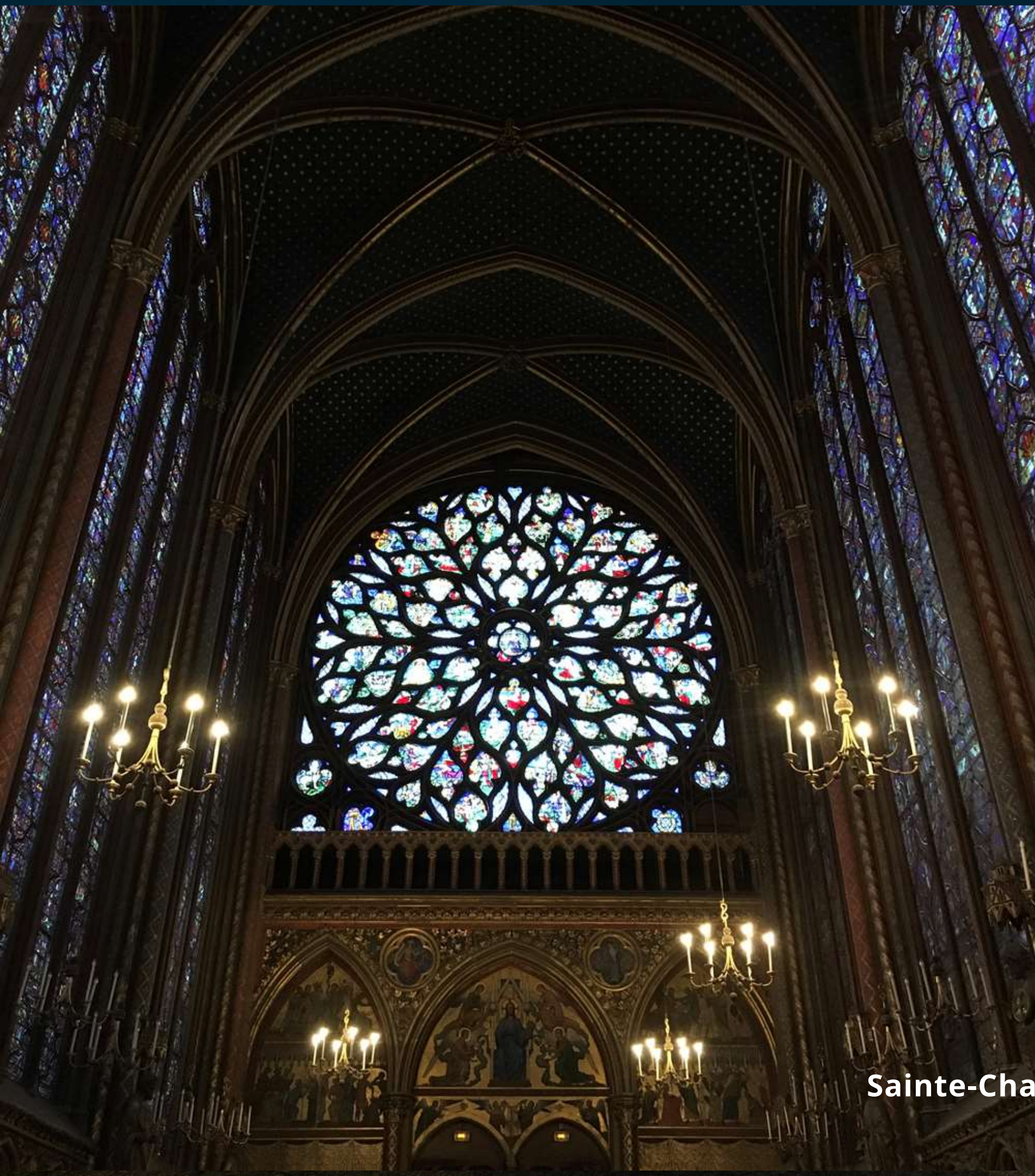


Basílica de Saint Denis - França

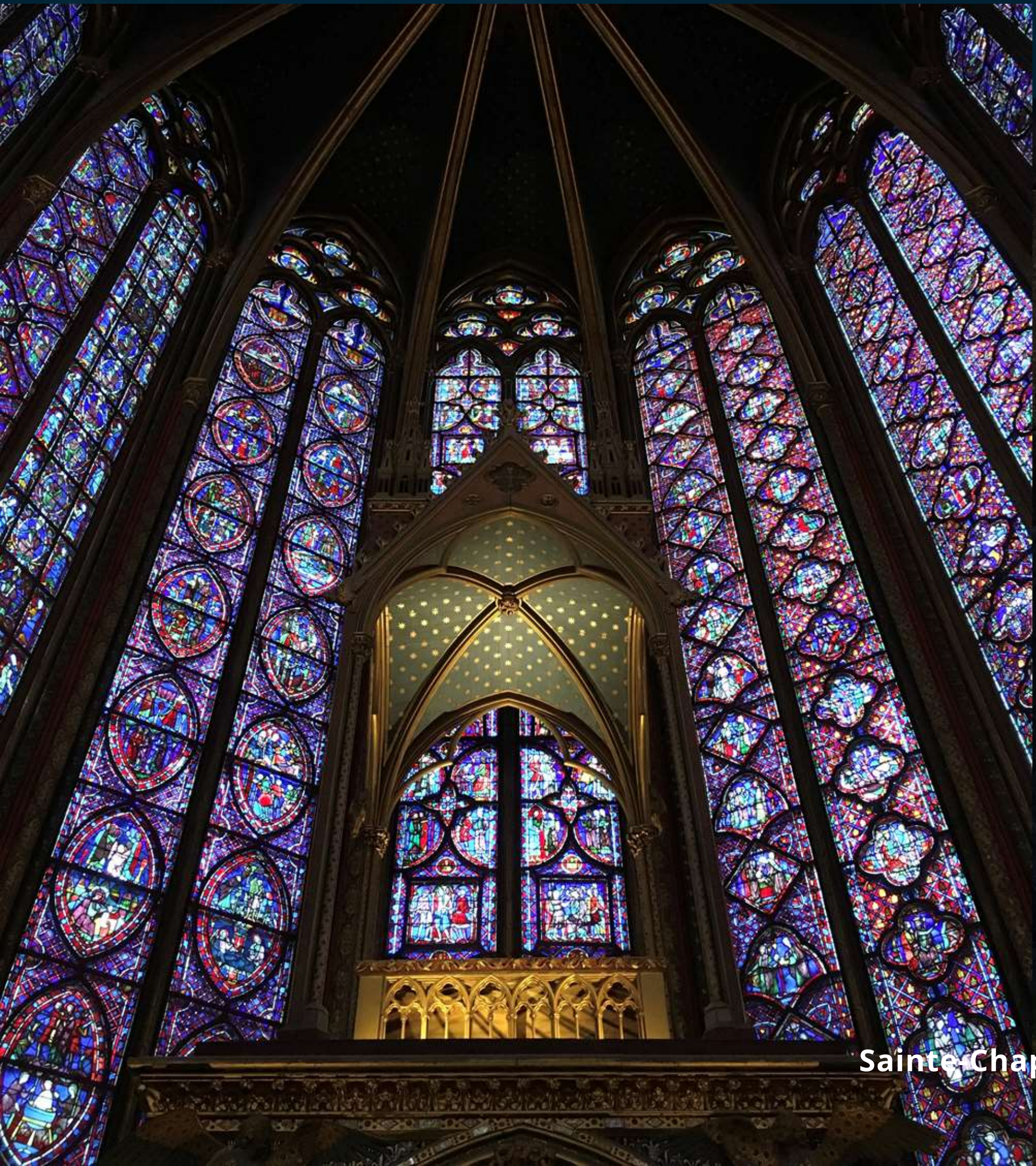
Basílica de Saint Denis - França



Basílica de Saint Denis - França

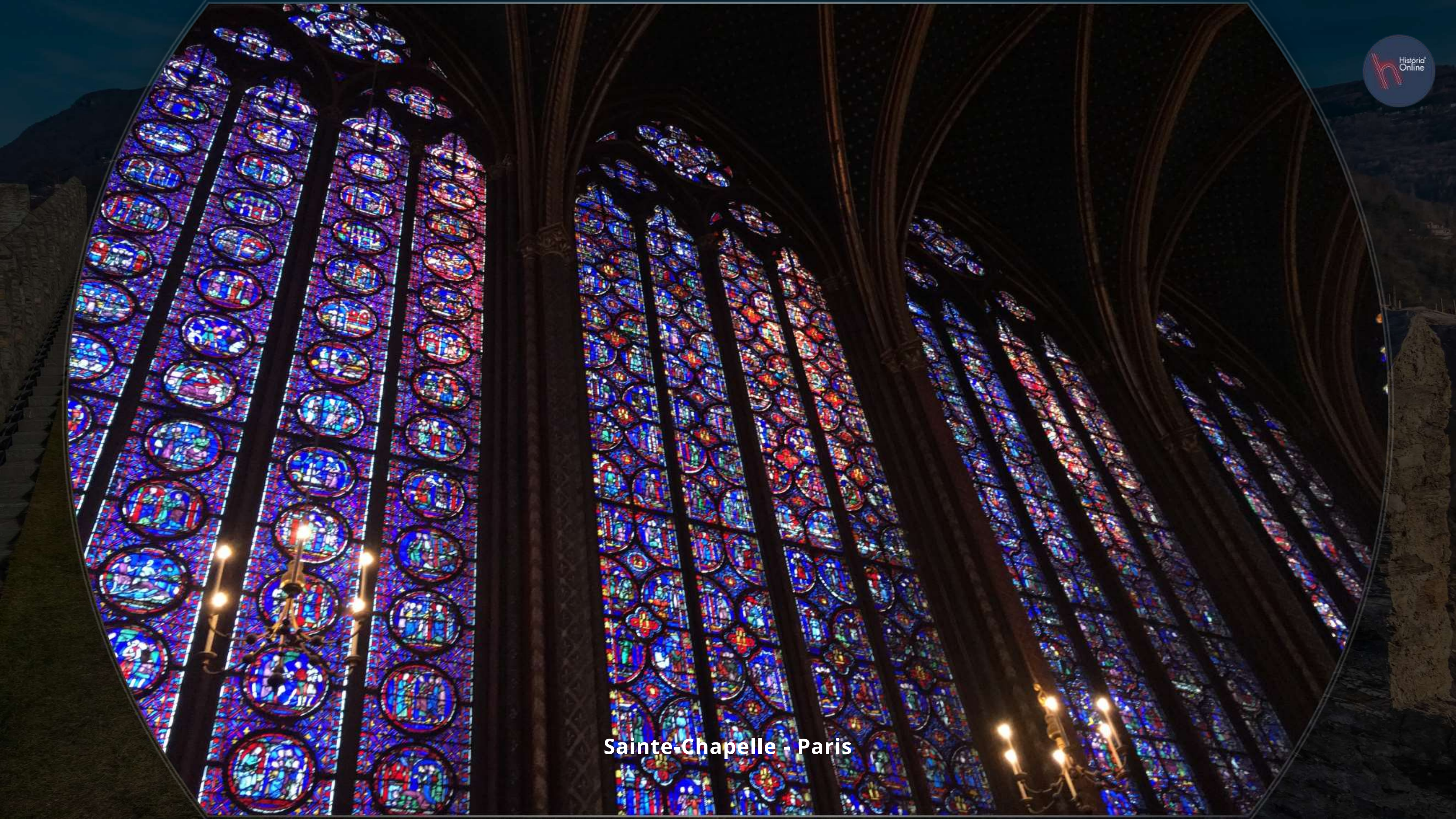


Sainte-Chapelle - Paris



Sainte-Chapelle - Paris

Sainte-Chapelle - Paris



Notre-Dame - Paris

Notre-Dame - Paris



Notre-Dame - Paris



South Tower

Galerie des Chimères

West Rose Window

The Kings' Gallery

Portal of the Last Judgement

Portal to the Virgin

Portal to Saint Anne

Notre-Dame - Paris



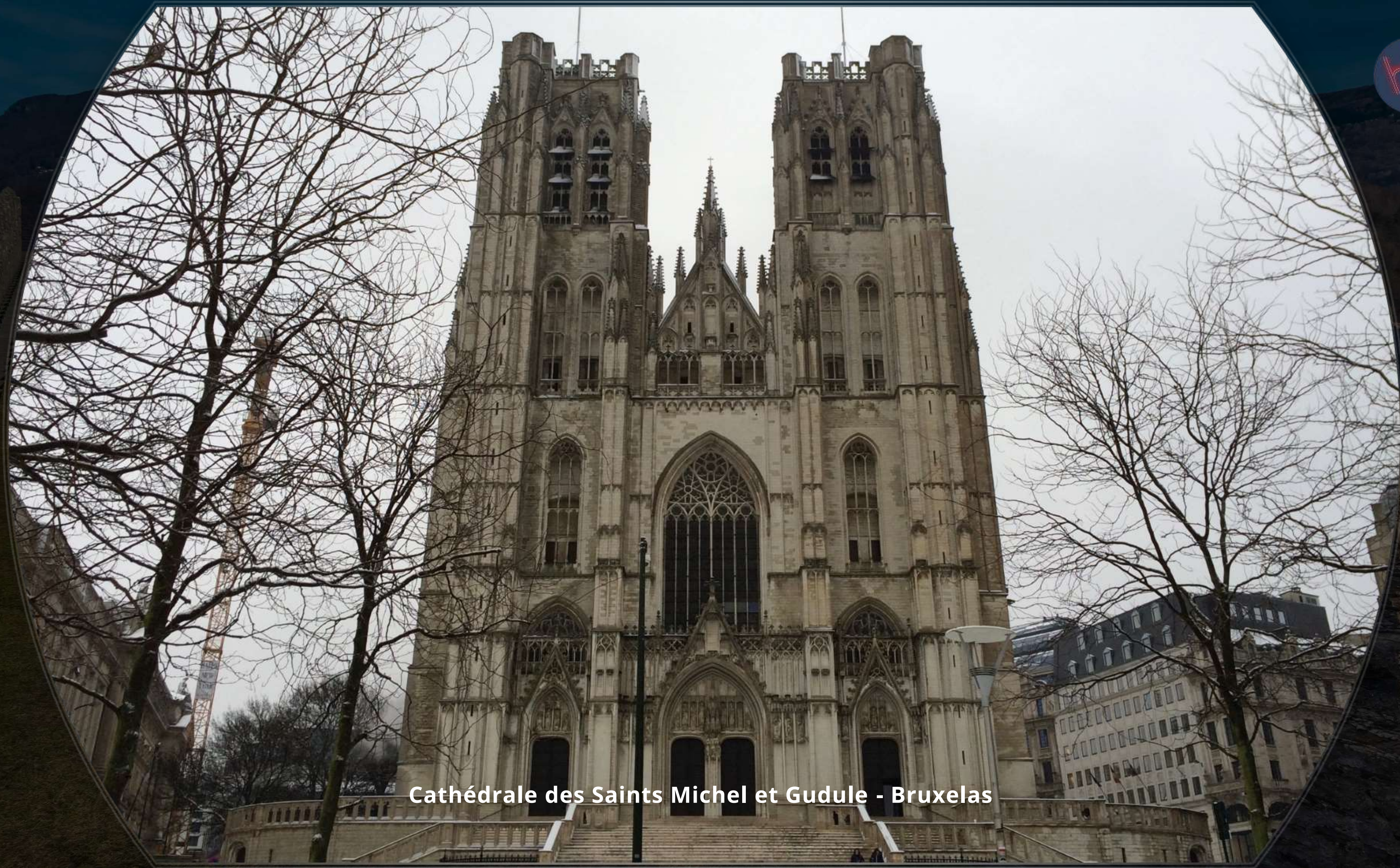


Notre-Dame - Paris



Notre-Dame - Paris

Notre-Dame - Paris



Cathédrale des Saints Michel et Gudule - Bruxelles



Cathédrale des Saints Michel et Gudule - Bruxelles



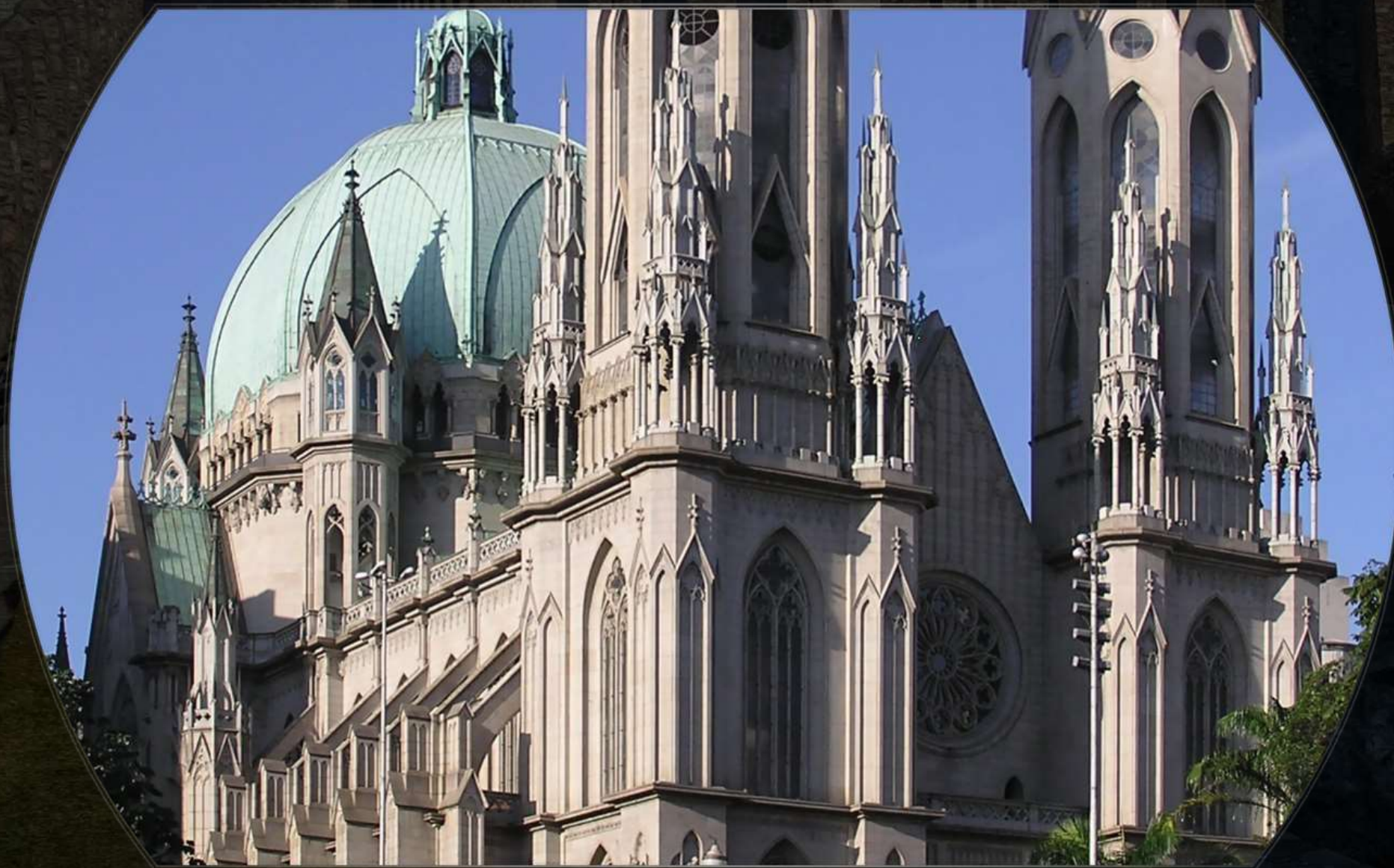
Catedral de Rouen - França



Igreja de Saint Maclou - Rouen



Catedral da Sé - São Paulo



Catedral da Sé - São Paulo

O Renascimento (sécs. XIII-XVI)



RETOMADA DA CULTURA GRECO-ROMANA (CLÁSSICA)

- Textos e autores da Antiguidade Clássica e exclusão dos manuais medievais.
- Abandono do latim degenerado e adoção do latim clássico e do greco.
- Crítica filológica que se transforma em crítica histórica



AMBIENTE URBANO E MENTALIDADE COMERCIAL

- Movimentos Comunais e busca de autonomia por parte das cidades.
- Utilização do cálculo (matemática) como elemento fundamental.

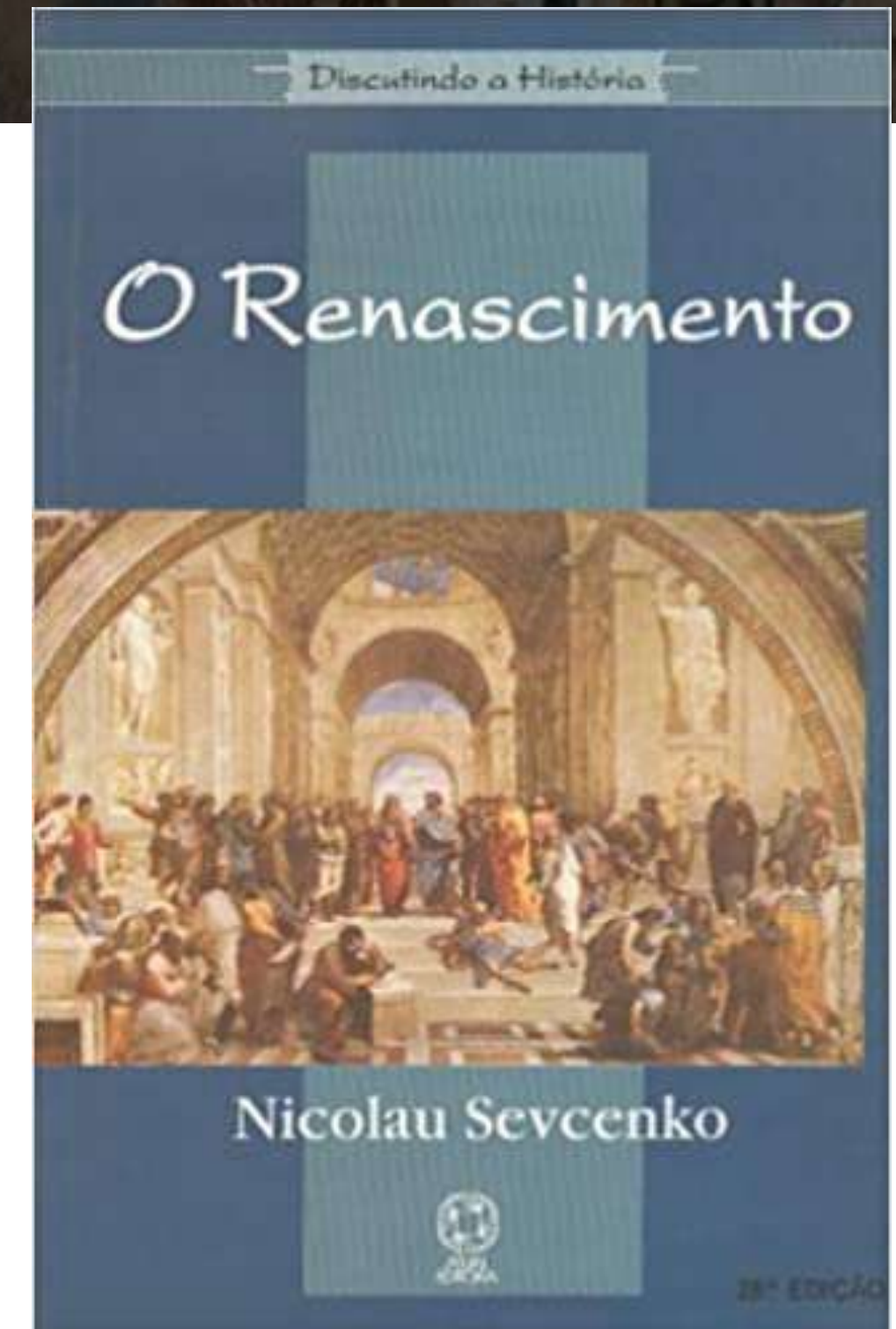


CENTRALIZAÇÃO POLÍTICA

- Formação das Monarquias Nacionais.
- Condições para a padronização de línguas, medidas e leis.



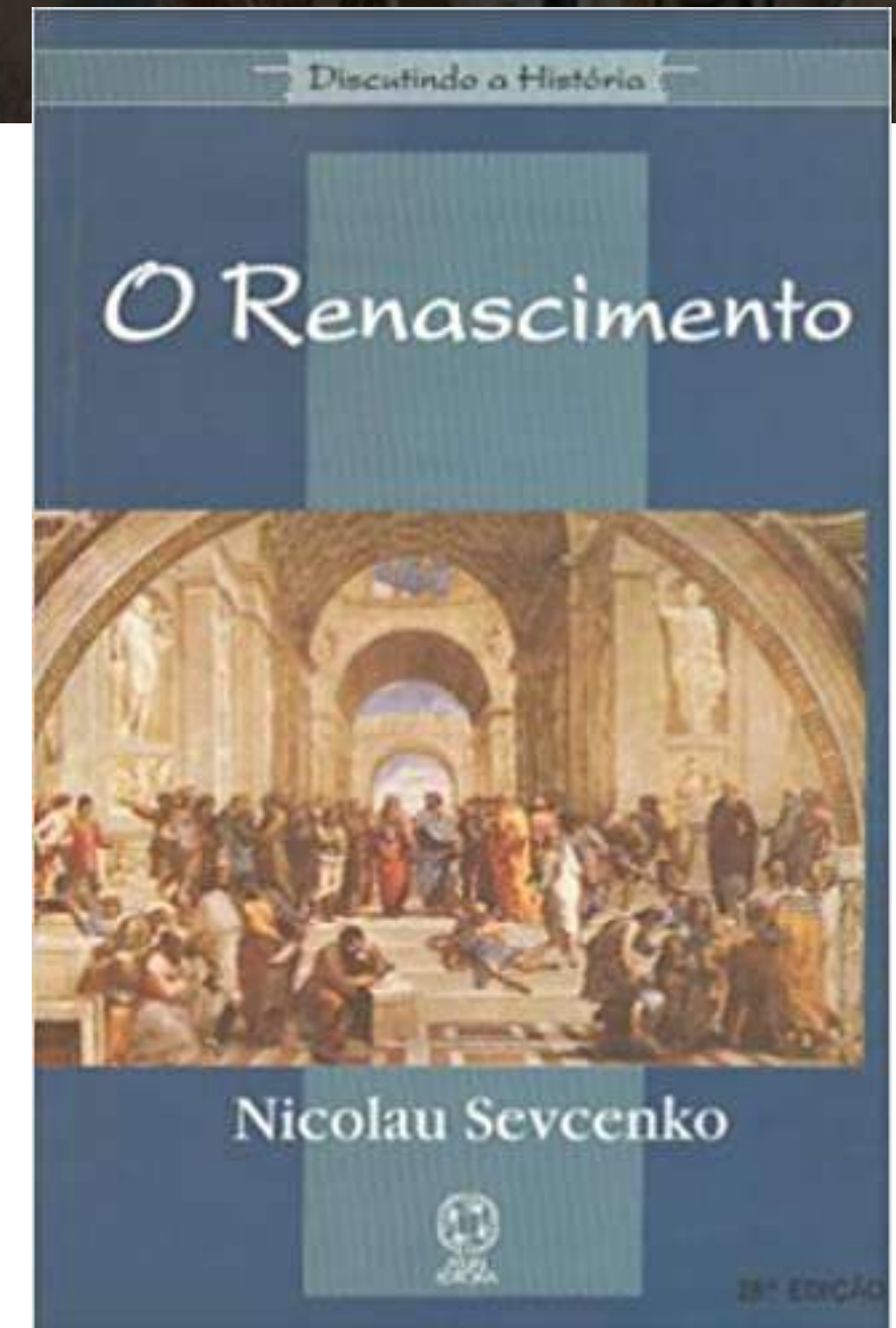
Outro agente que saiu fortalecido da crise do século XIV foi a monarquia. O vácuo de poder aberto pelo enfraquecimento da nobreza é imediatamente recoberto pela expansão das atribuições, poderes e influências dos monarcas modernos. Seu papel foi decisivo tanto para conduzir a guerra quanto, principalmente, para aplacar as revoltas populares. A burguesia via neles um recurso legítimo contra as arbitrariedades da nobreza e um defensor de seus mercados contra a penetração de concorrentes estrangeiros.





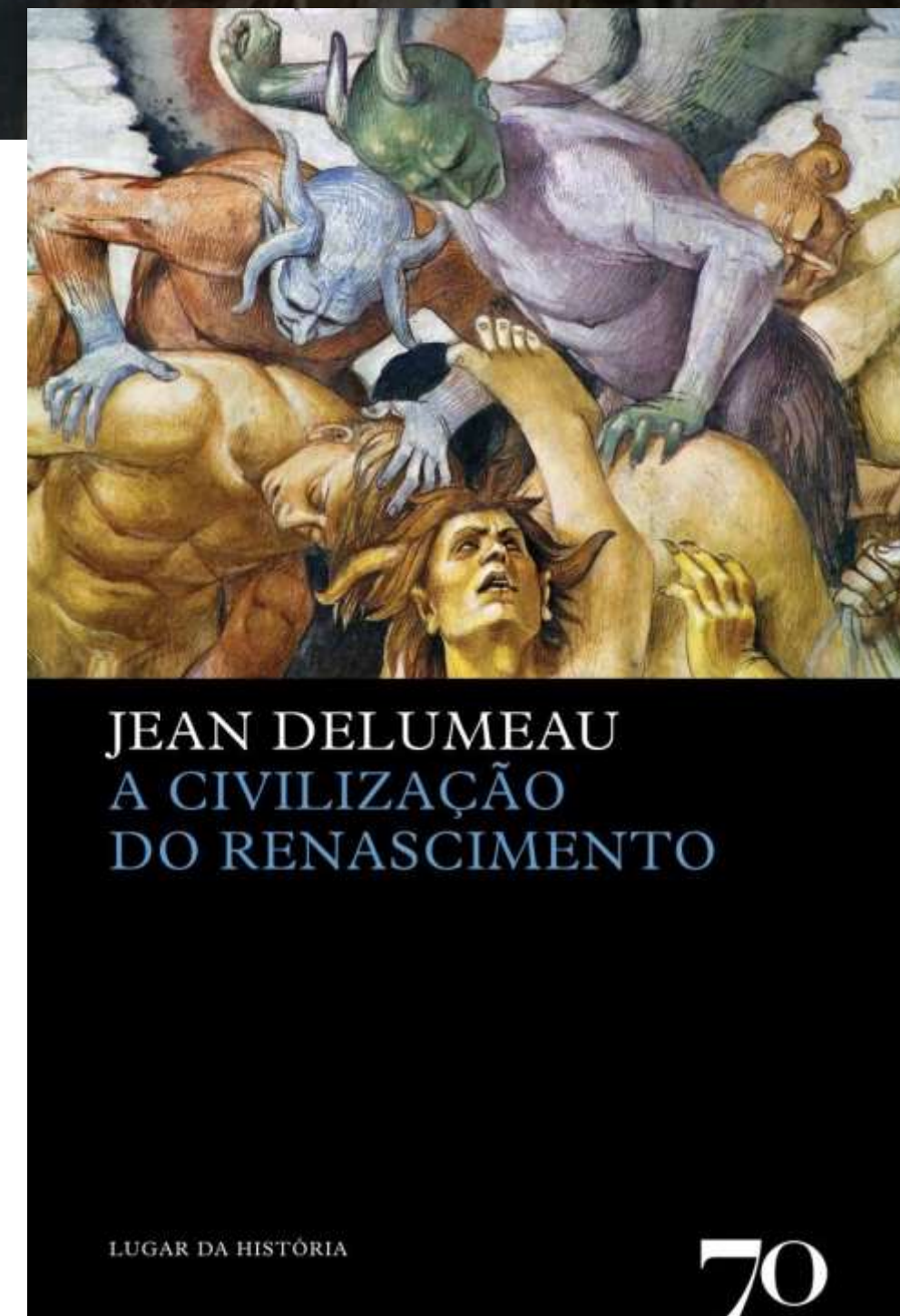
A unificação política significava também a unificação das moedas e dos impostos, das leis e normas, de pesos e medidas, fronteiras e aduanas. Significava a pacificação das guerras feudais e a eliminação do banditismo das estradas. Com a grande expansão do comércio, a monarquia nacional criaria a condição política indispensável à definição dos mercados nacionais e à regularização da economia internacional.

P. 09





A consolidação do Estado e o aumento da sua autoridade sobre os territórios mais vastos do que na época feudal foram fatores benéficos para a técnica. Os governos podiam organizar melhor o espaço que controlavam e dispunham de maiores meios econômicos para financiar grandes obras e, sobretudo, para sustentar orçamentos militares cada vez mais dilatados. O nascimento das políticas técnicas foi, evidentemente, imposto pelo desenvolvimento das armas de fogo e pela necessidade de haver defesa contra elas. (P. 137)



O Renascimento (sécs. XIII-XVI)



INVENÇÃO DA IMPRENSA

- Divulgação das cópias dos textos clássicos.
- Quebra do monopólio a ICAR sobre a publicação de obras.
- Expansão das línguas nacionais.



CRUZADAS

- Chegada de obras e saberes clássicos.
- Crescimento do comércio, principalmente no norte da Itália.

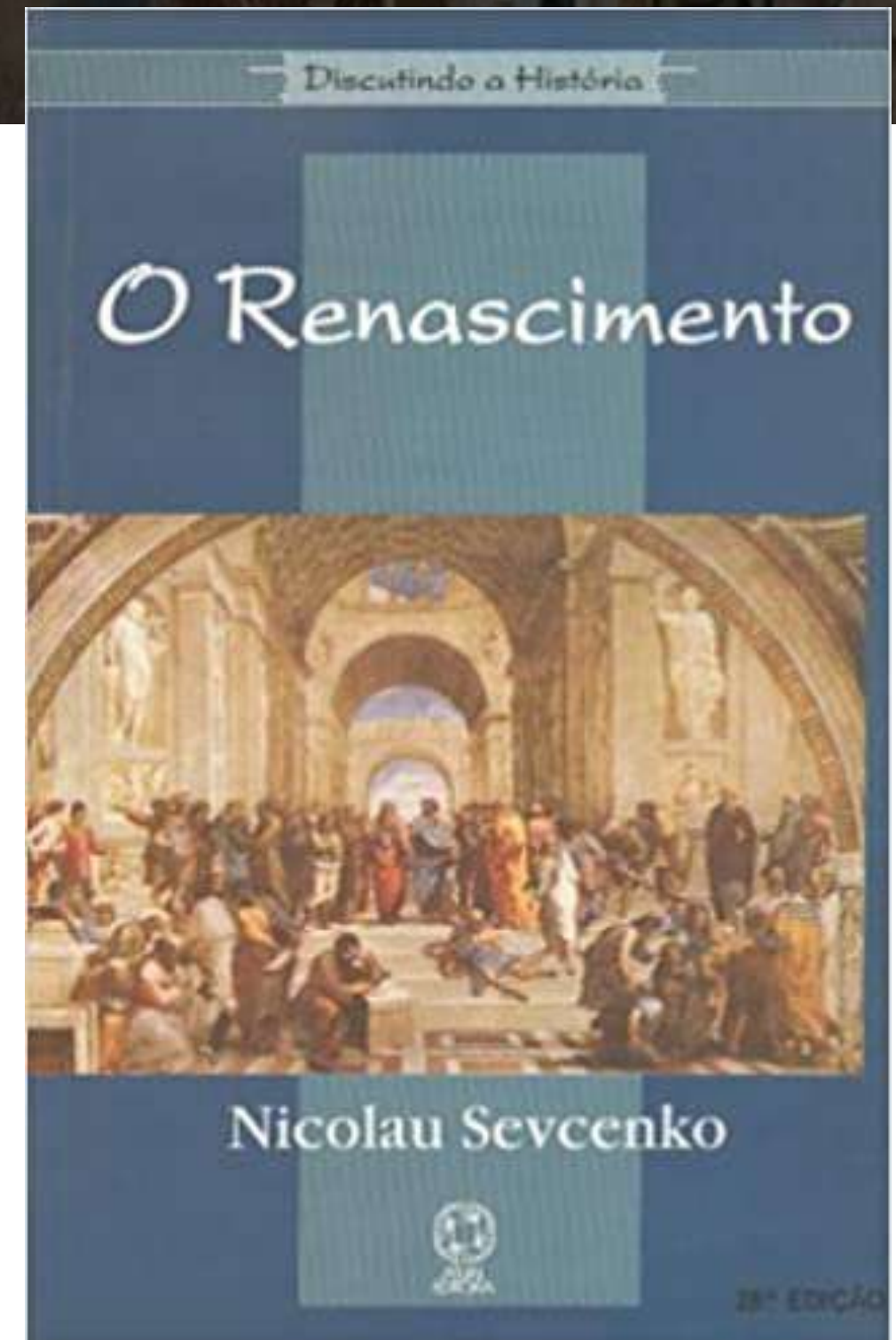


BURGUESIA

- Expansão do poder econômico da burguesia (banqueiros/usurários).
- Financiamento dos aparatos burocráticos das Monarquias Nacionais.
- Fornecimento de burocratas para o funcionamento dos Estados nascentes.
- Necessidade de status social.



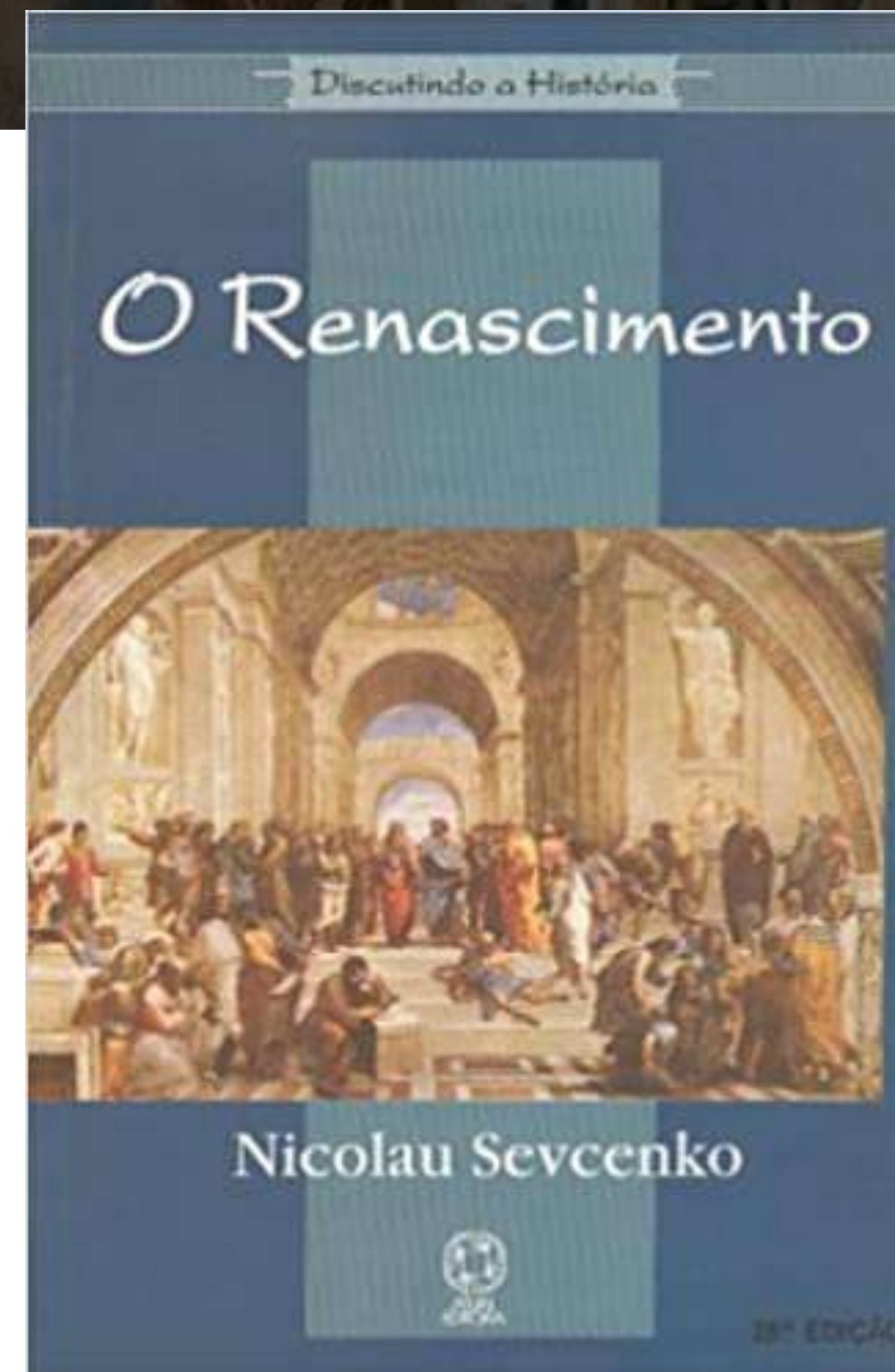
E o que era o Estado moderno senão a ampliação de uma empresa comercial, cujo controle decisório estava nas mãos do rei, sendo que este se aconselhava com os assessores financeiros, fiscais, comerciais, militares, com os diplomatas e espiões antes de qualquer gesto? Era natural, portanto, que os monarcas buscassem o apoio, a inspiração e encontrassem parte de seu pessoal junto a essas grandes casas comerciais.





Normalmente o acordo incluía a concessão dos direitos de exploração de minas de metais preciosos e ordinários, de sal e alume, o monopólio sobre certos artigos comerciais e o arrendamento da cobrança de Impostos. Os lucros e o poder que tais privilégios propiciavam a seus detentores eram extraordinários e faziam com que eles se tornassem verdadeiros patronos dos Estados aos quais se associavam.

P. 10-11



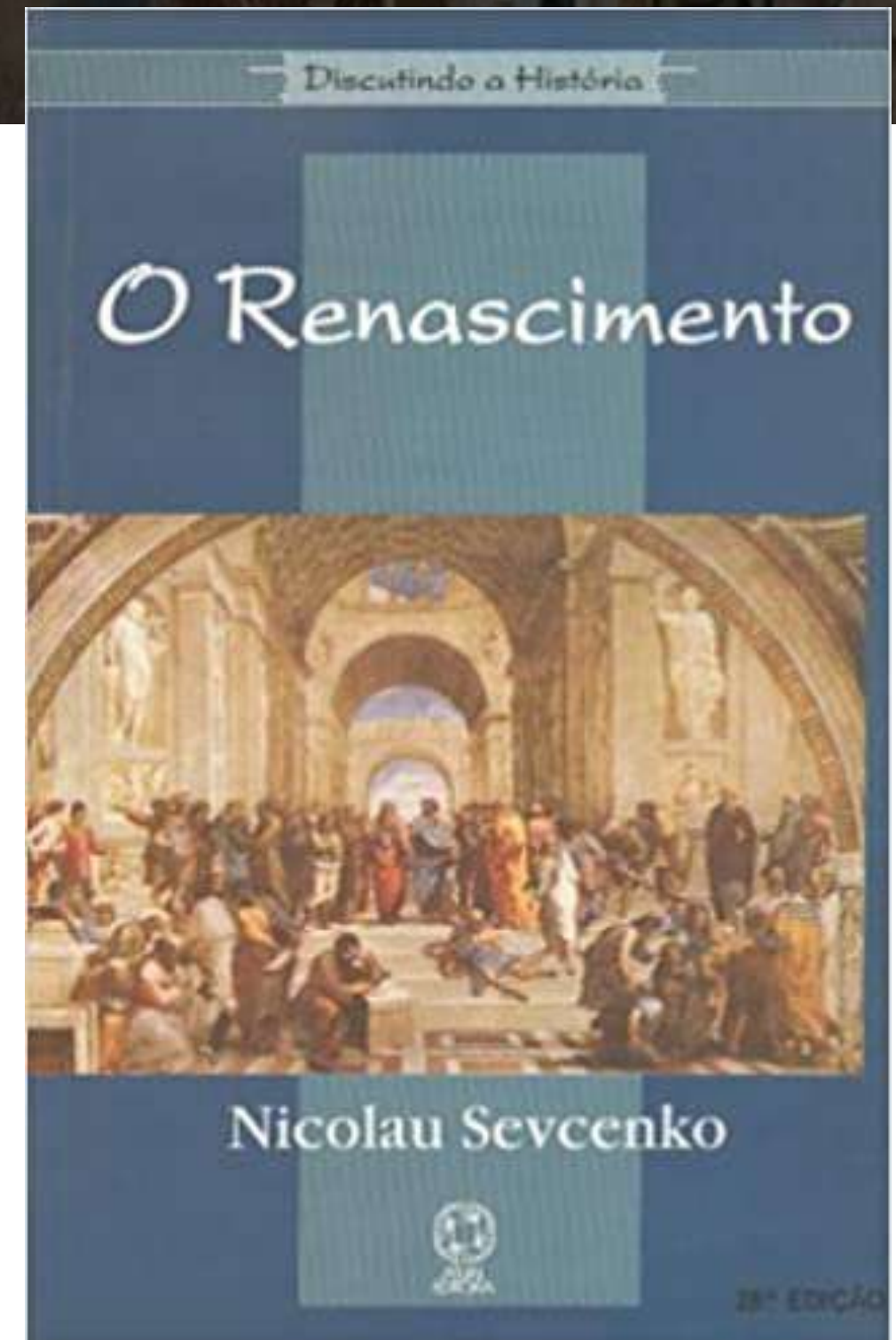
Características gerais do Renascimento



- Humanismo / antropocentrismo
- Racionalismo
- Empirismo
- Naturalismo
- Laicismo
- Dinamismo
- Heliocentrismo
- Hedonismo
- Individualismo
- Cultura de transição

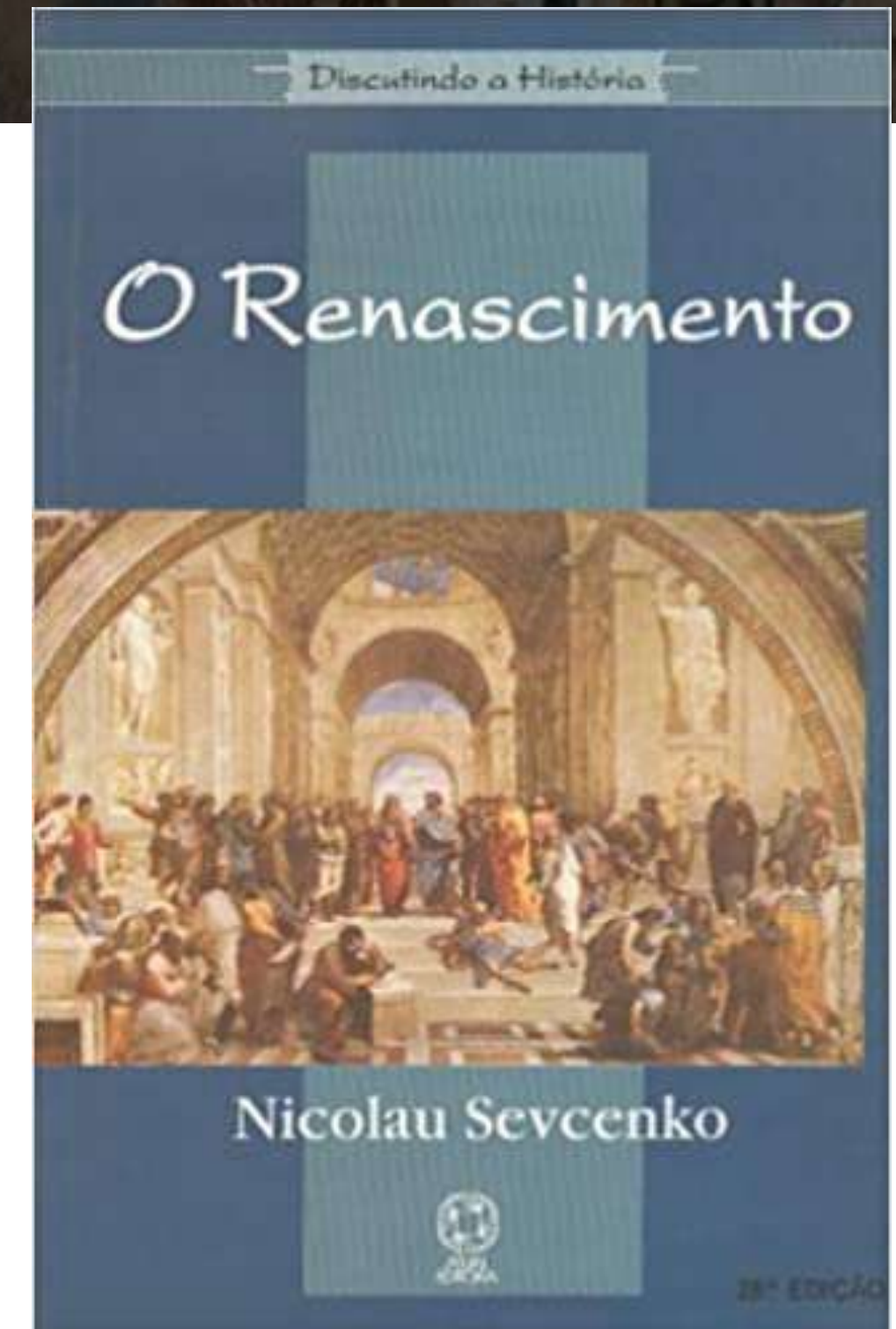


Dessa forma , se esse título de humanistas identificava inicialmente um grupo de eruditos voltados para a renovação dos estudos universitários, em pouco tempo ele se aplicava a todos aqueles que se dedicavam à crítica da cultura tradicional e à elaboração de um novo " código de valores e de comportamentos, centrados no indivíduo e em sua capacidade realizadora, quer fossem professores ou cientistas, clérigos ou estudantes, poetas ou artistas plásticos.





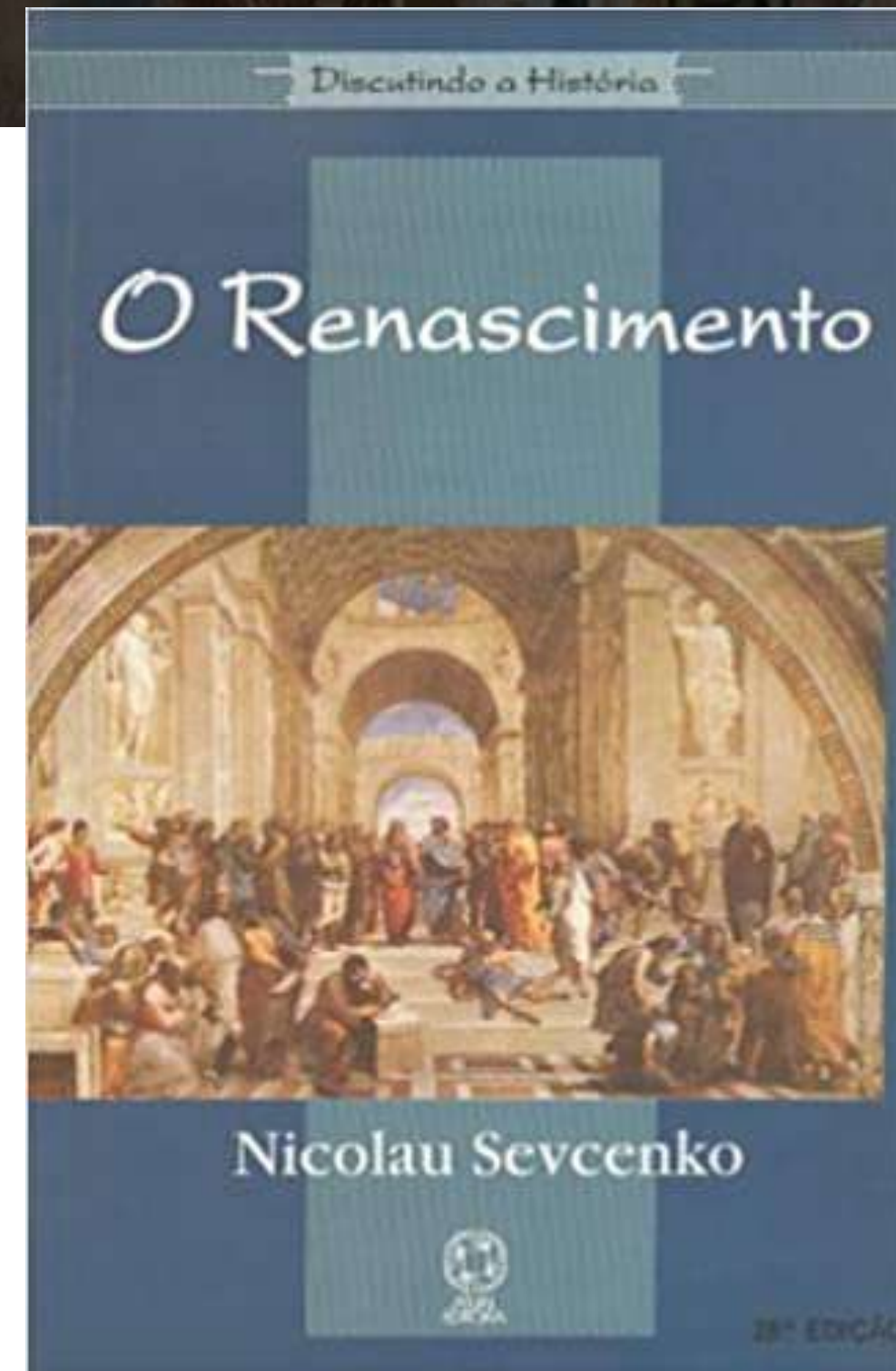
Esse grupo de inovadores e de inconformistas não era certamente visto com bons olhos pelos homens e entidades encarregados de preservar a cultura tradicional, mas isso não impediu que alguns atuassem no seio da própria Igreja, principalmente na Itália, próximo ao trono pontifical, onde os papas em geral se comportavam como verdadeiros estadistas pretendendo dirigir a Igreja como um Estado moderno, cercados de um grupo de intelectuais progressistas.





De resto, esses homens originais procuravam garantir sua sobrevivência e a continuidade de sua atuação, ligando-se a príncipes e monarcas, às universidades, às municipalidades ricas, ou às grandes famílias burguesas, onde atuavam como mestres e preceptores dos jovens.

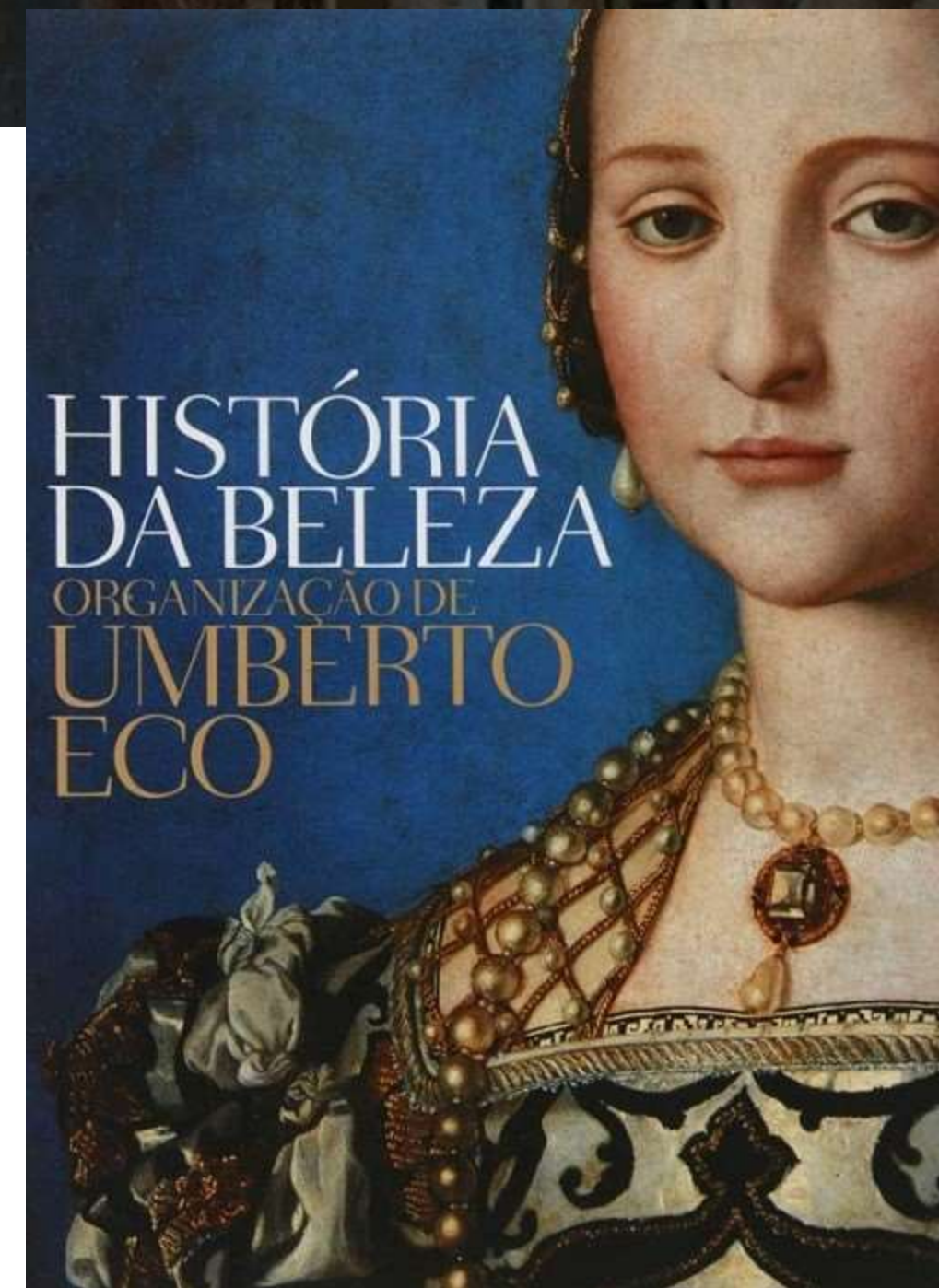
P. 17





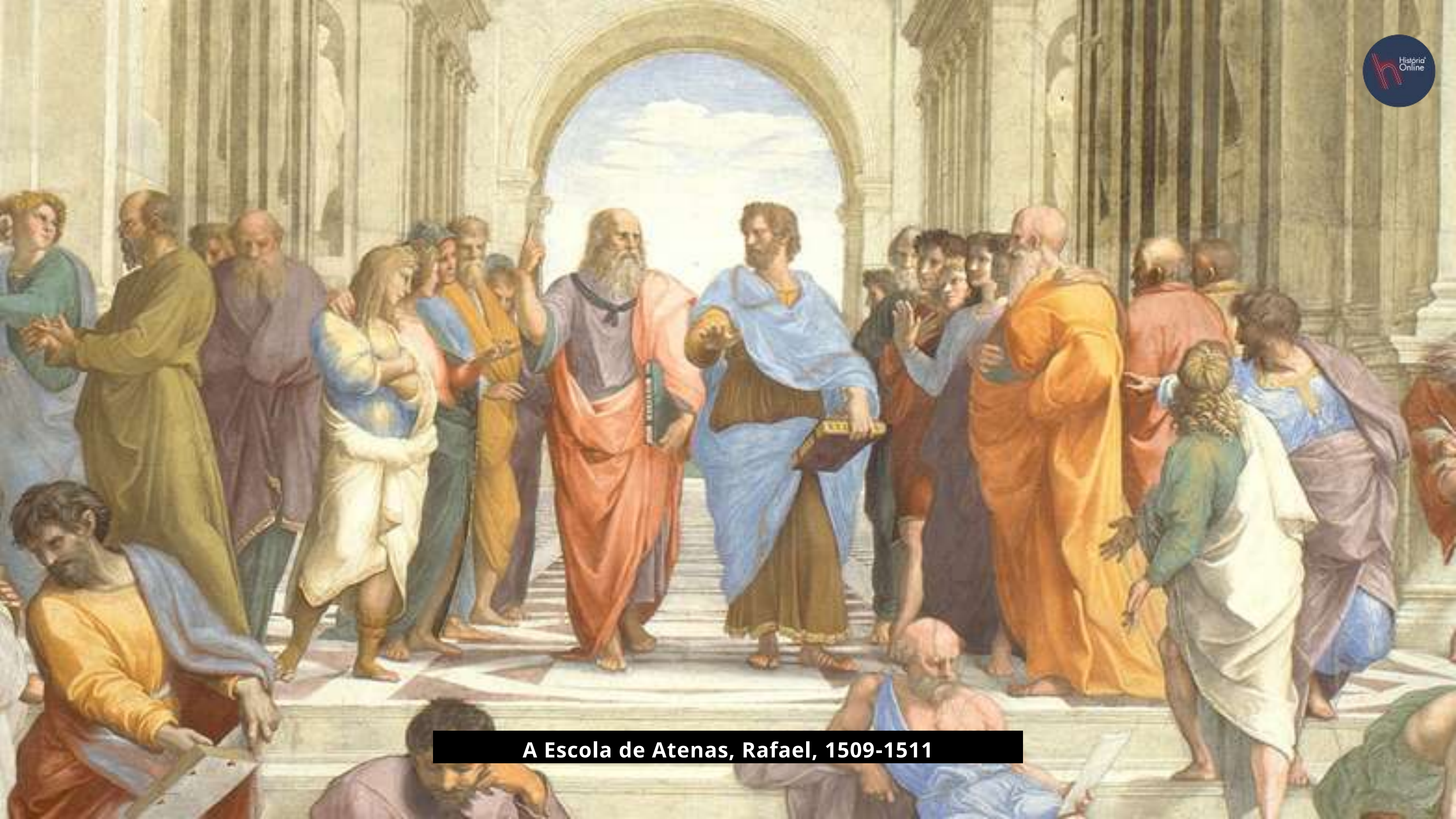
O conhecimento do mundo visível torna-se meio para o conhecimento de uma realidade supra-sensível ordenada segundo as regras logicamente coerentes. O artista é, portanto, ao mesmo tempo – e sem que isso pareça contraditório – *criador* de novidade e *imitador* da natureza. Como afirma com clareza Leonardo da Vinci, a imitação é, de um lado, estudo e inventiva que permanece fiel à natureza porque recria a *integração* de cada figura com o elemento natural e, de outro, atividade que também exige inovação técnica (como a célebre esfumatura leonardesca, que torna enigmática a Beleza dos rostos femininos) e não apenas a passiva repetição das formas.

P. 178





A Escola de Atenas, Rafael, 1509-1511



A Escola de Atenas, Rafael, 1509-1511

Platonismo florentino (Academia de Florença)

- Espiritualismo difuso, condensado na **Filosofia da Beleza**
- **Produção do belo através da arte: ato mais sublime da humanidade**
- **Arte:** não é imitação da natureza, é sua superação pela perfeição absoluta
- **Perfeição** = conhecimento das leis e propriedades naturais, **harmonizadas pela arte.**
- Nicolau de Cusa, Marsílio Ficino, Pico della Mirandola, Policiano e Luigi Pulci


Aristotelismo paduano (Escola de Pádua - Veneza)

- Estudos sobre medicina, fenômenos naturais (racionalismo naturalista de Averrois)
- Não estudavam questões teológicas (ruptura com o tomismo - racionalismo teológico)
- Observação e experimentação da natureza
- Giacomo Zabarella, Copérnico, William Harvey, Galileu (Universidade de Pádua)



A Escola de Atenas, Rafael, 1509-1511



The background of the slide is a detailed reproduction of Raphael's fresco 'The School of Athens'. It depicts various ancient Greek philosophers in a grand architectural setting. Plato is shown on the left, pointing upwards, while Aristotle is on the right, gesturing towards the earth. Other figures include Pythagoras, Euclid, and Socrates. The scene is filled with intellectual activity, with some philosophers teaching and others studying.

Do **Belo** (Platão), ao **Natural** (Aristóteles), o Renascimento
chega ao **Utópico**



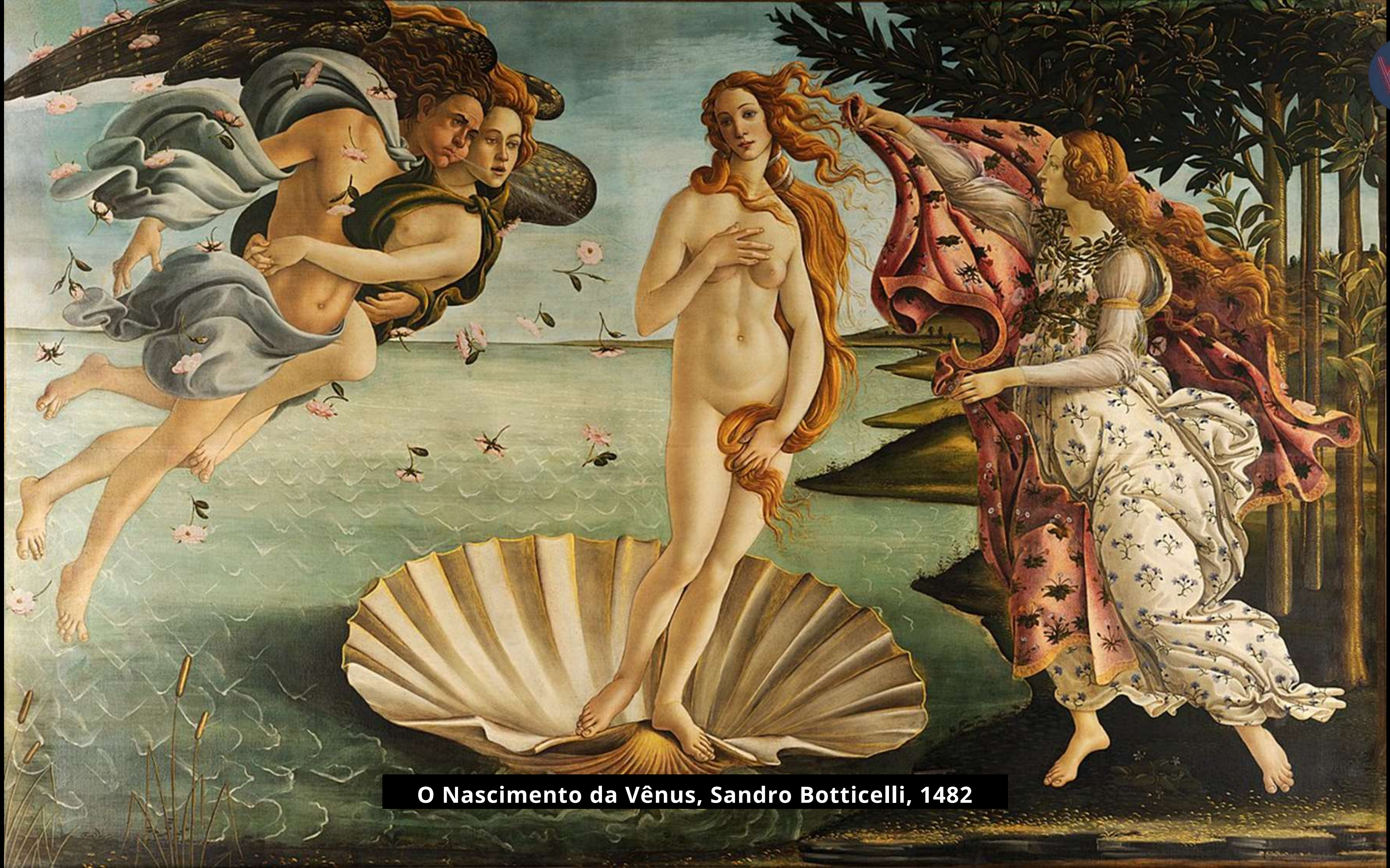
Thomas Morus

A Utopia

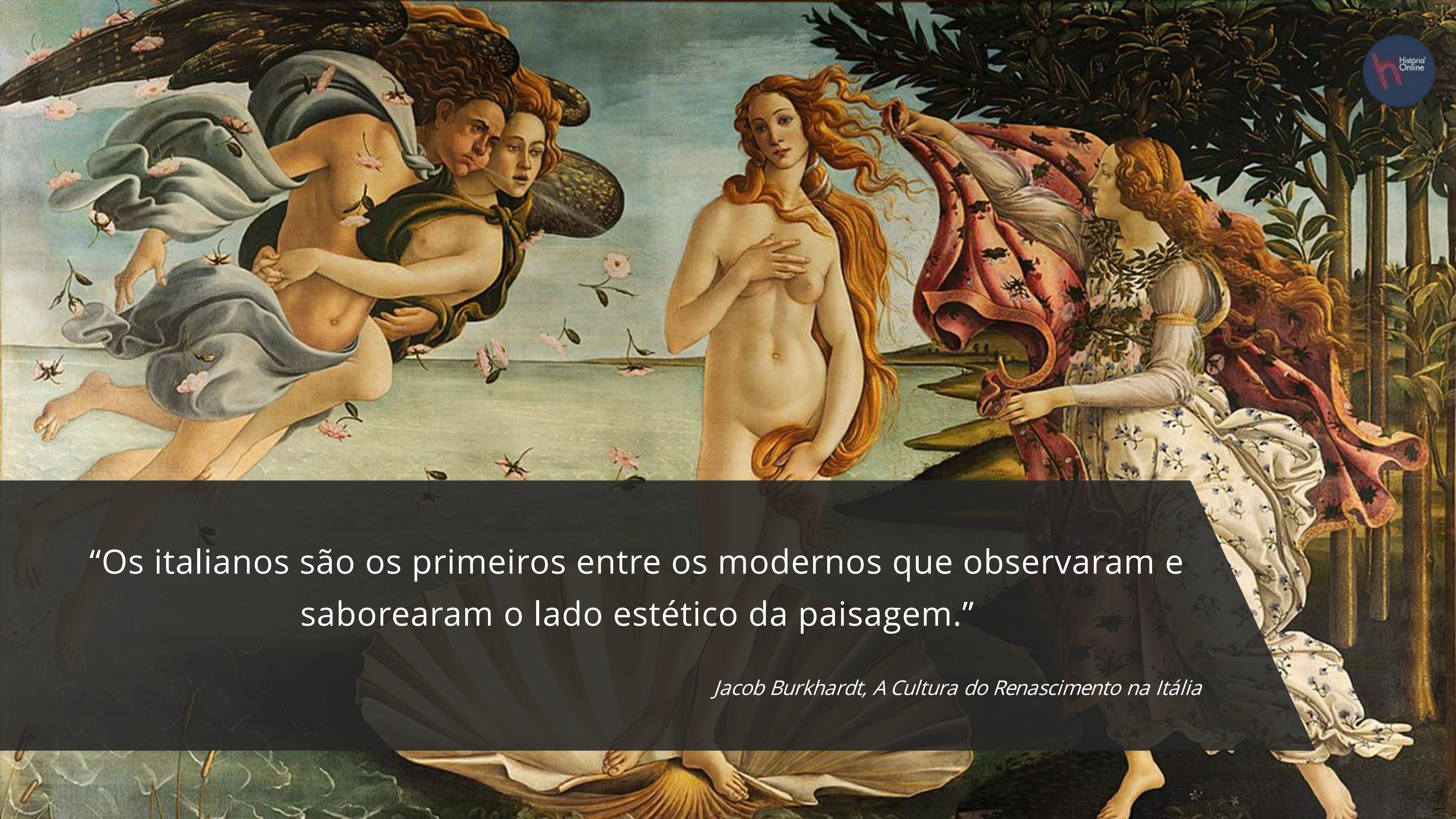


Francis Bacon

Nova Atlântida



O Nascimento da Vênus, Sandro Botticelli, 1482



“Os italianos são os primeiros entre os modernos que observaram e saborearam o lado estético da paisagem.”

Jacob Burkhardt, A Cultura do Renascimento na Itália



O TRECENTO
O BEIJO DE JUDAS, GIOTTO, 1304-1306



O TRECENTO
O CAMINHO PARA O CALVÁRIO, SIMONE MARTINI, 1340



O TRECENTO

S. FRANCISCO RECEBENDO AS ESTIGMATAS, GIOTTO, 1300

ALTURA: 3,13 M / LARGURA: 1,63M



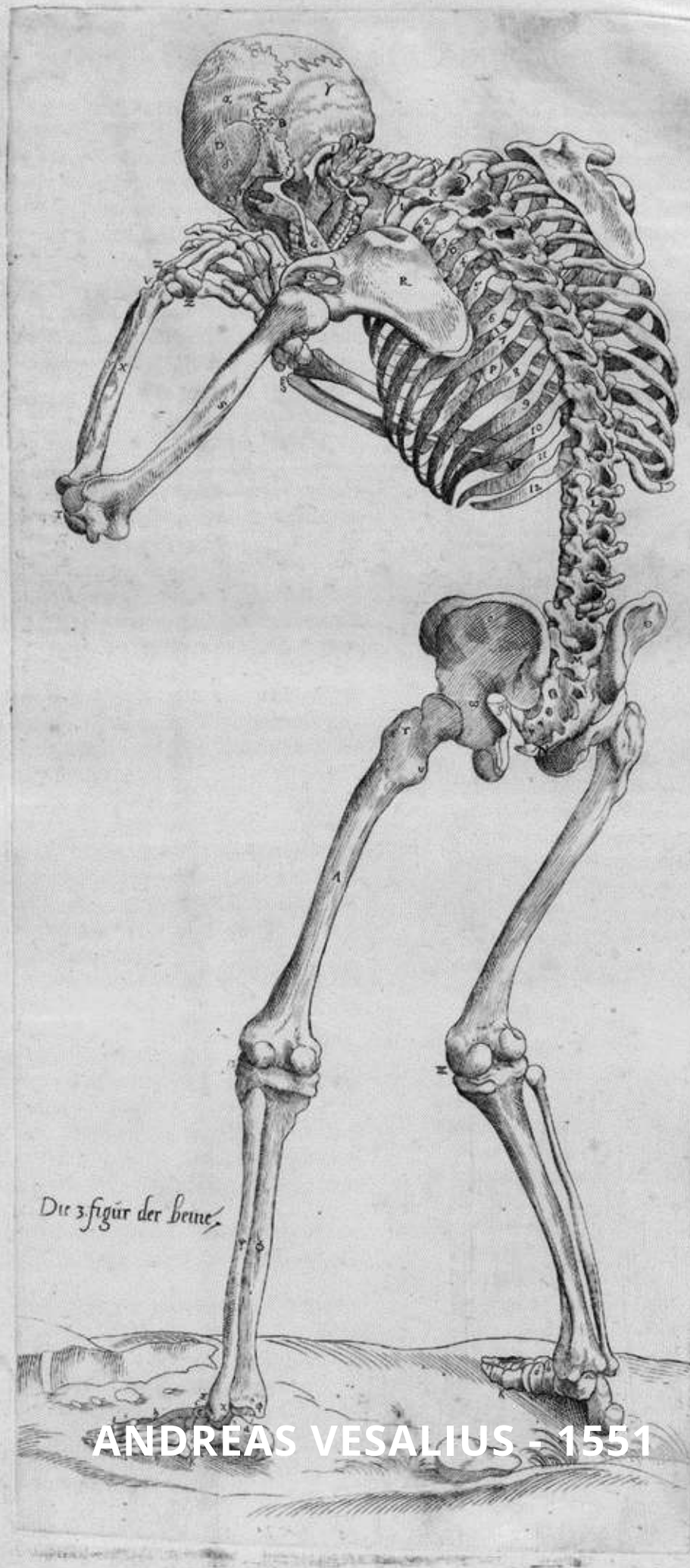
O QUATTROCENTO
MADONNA COL BAMBINO, ANDREA DEL VERROCHIO, 1426



O QUATTROCENTO
BATTESIMO DI CRISTO, ANDREA DEL VERROCHIO, 1475-75







ANDREAS VESALIUS - 1551



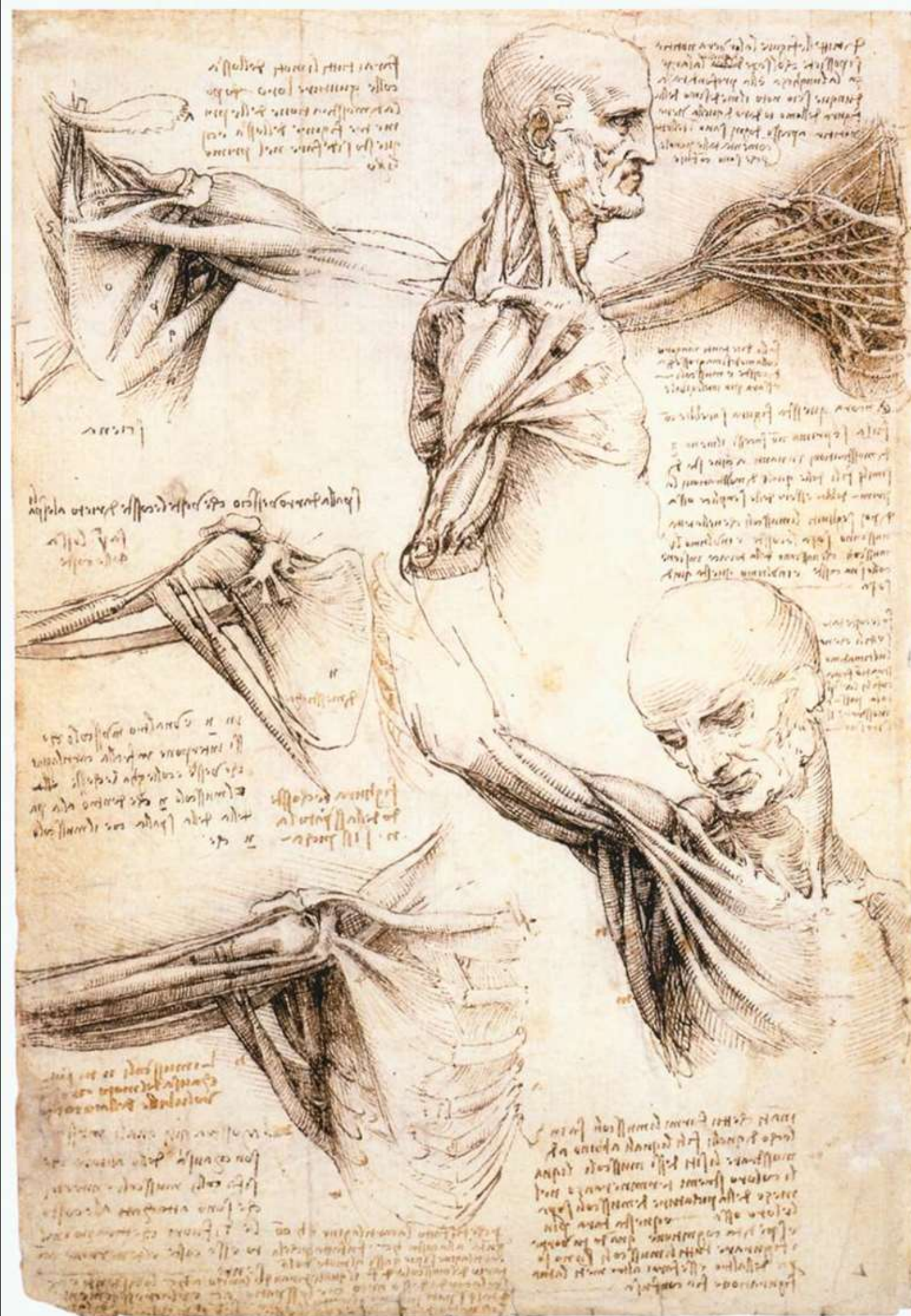
ACROBATAS
PIERRE PÉNICAUD - 1550



[Handwritten text in a cursive script, likely a manuscript page.]

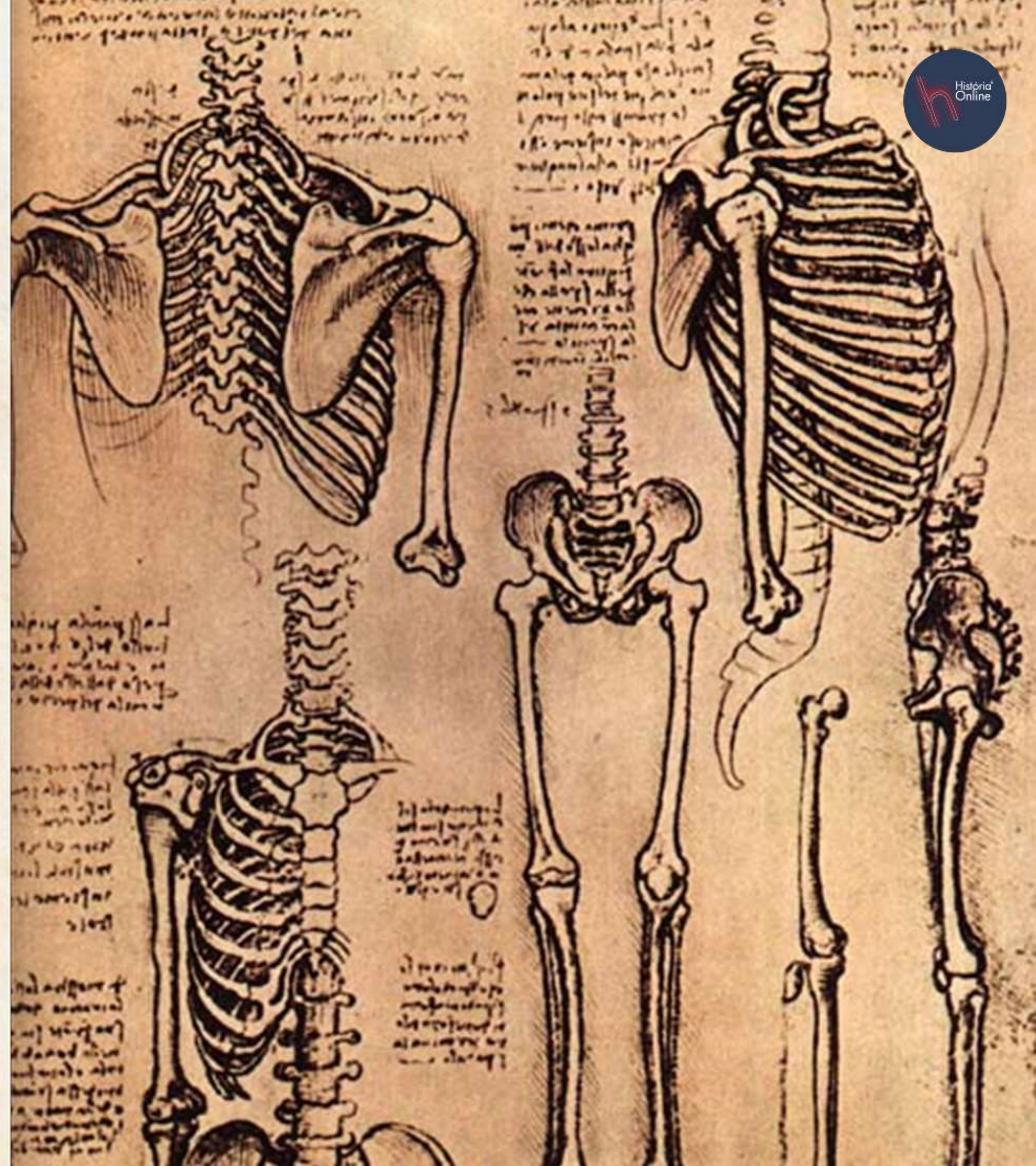
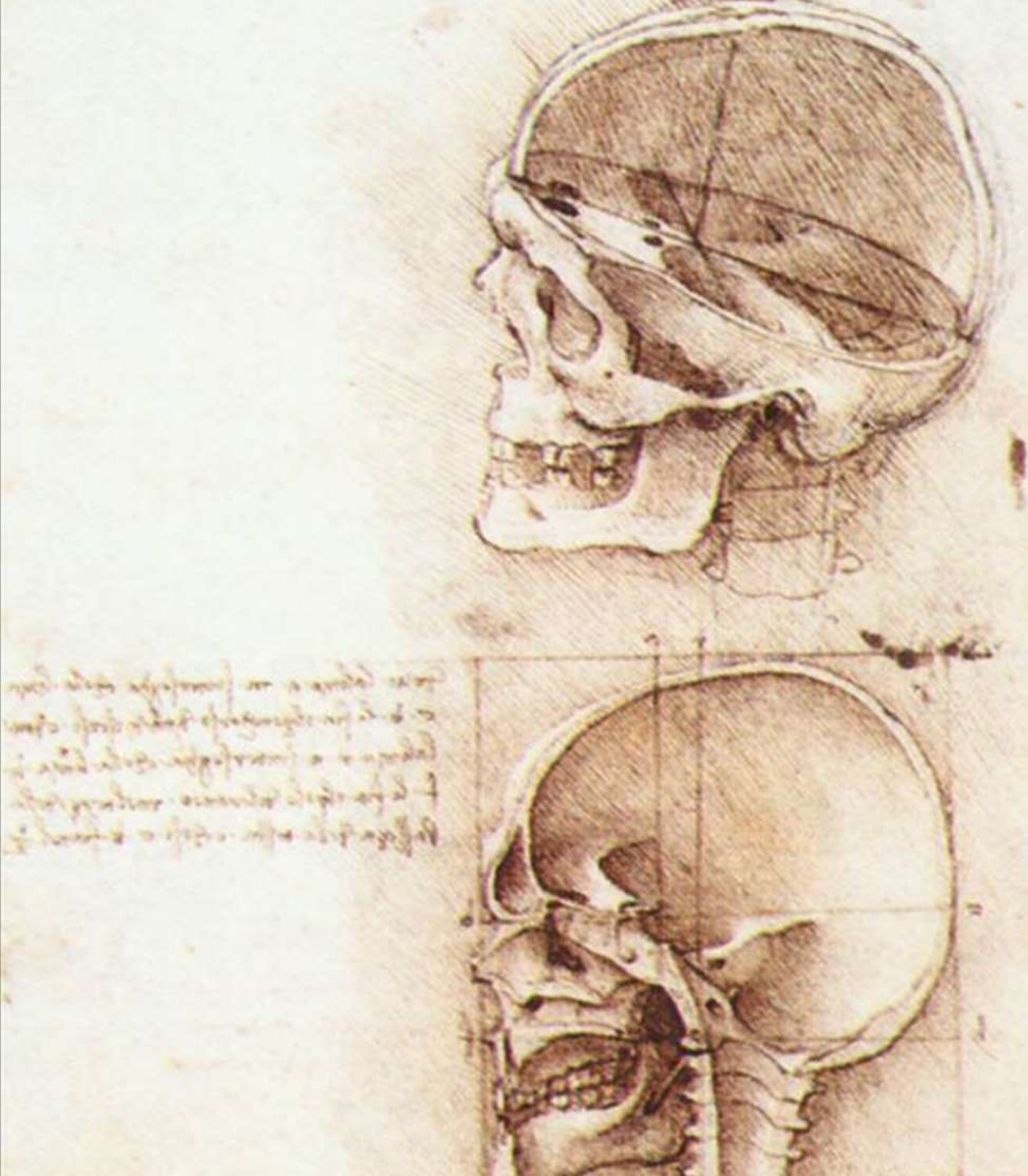


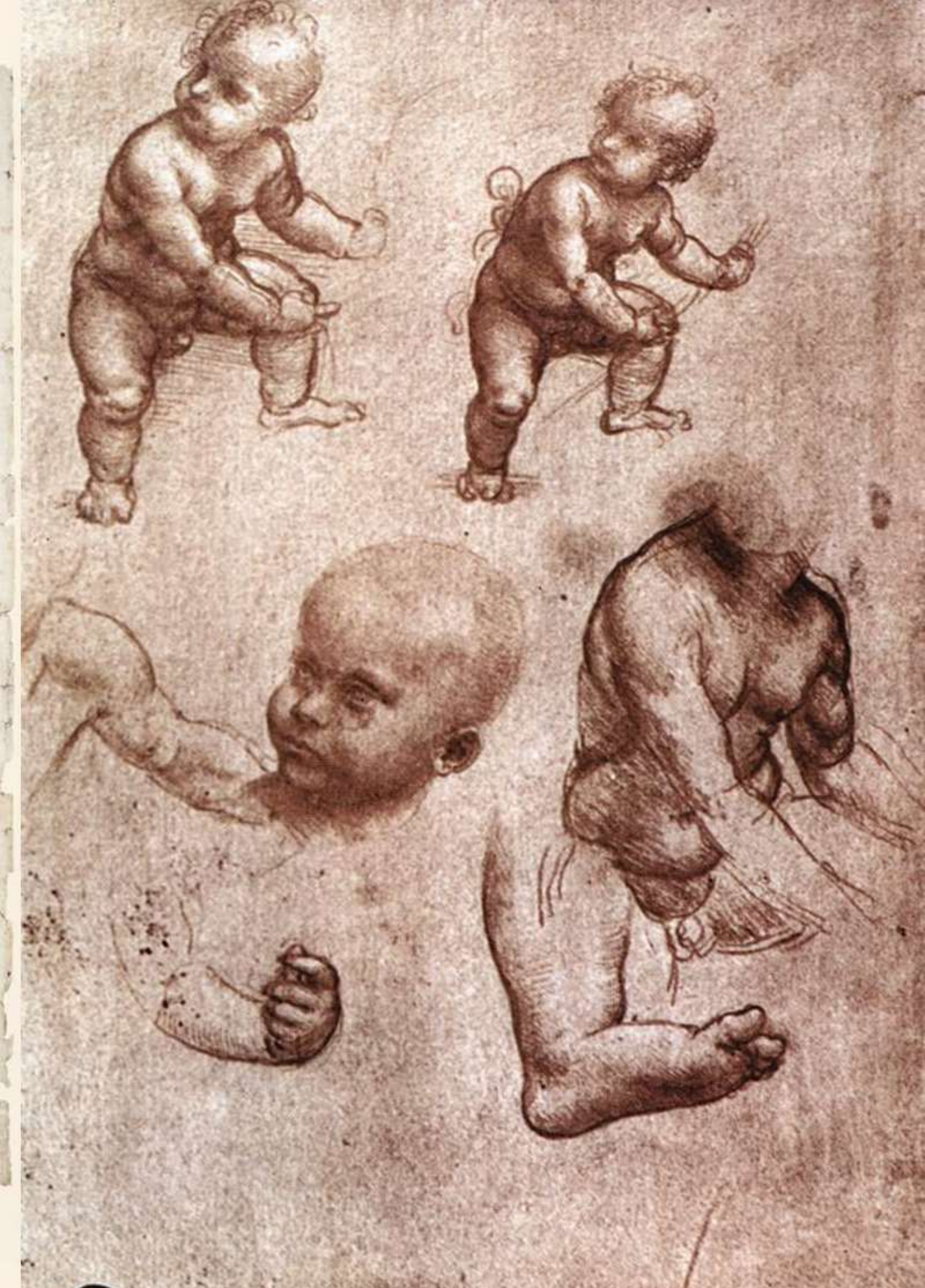
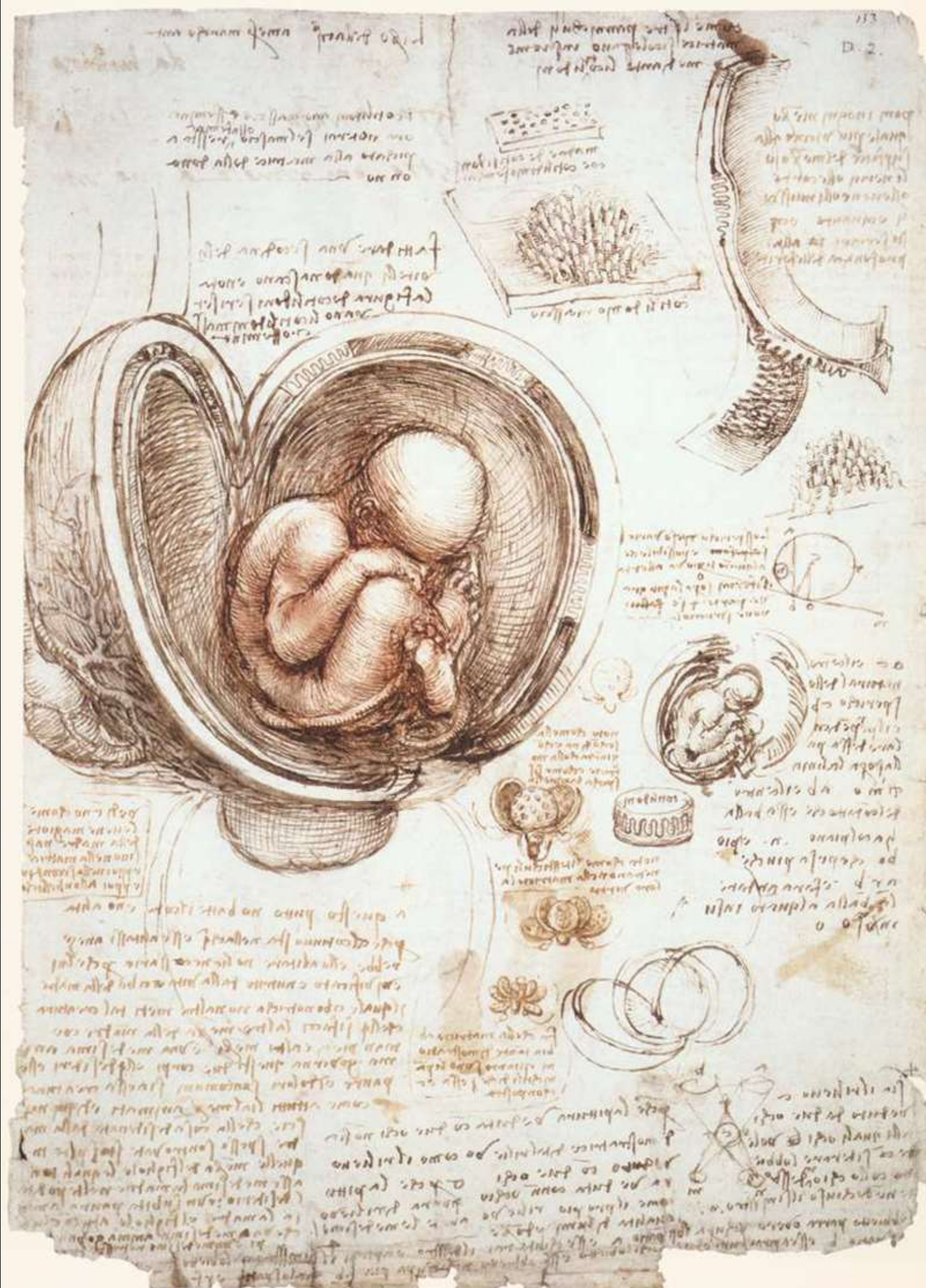
Amado

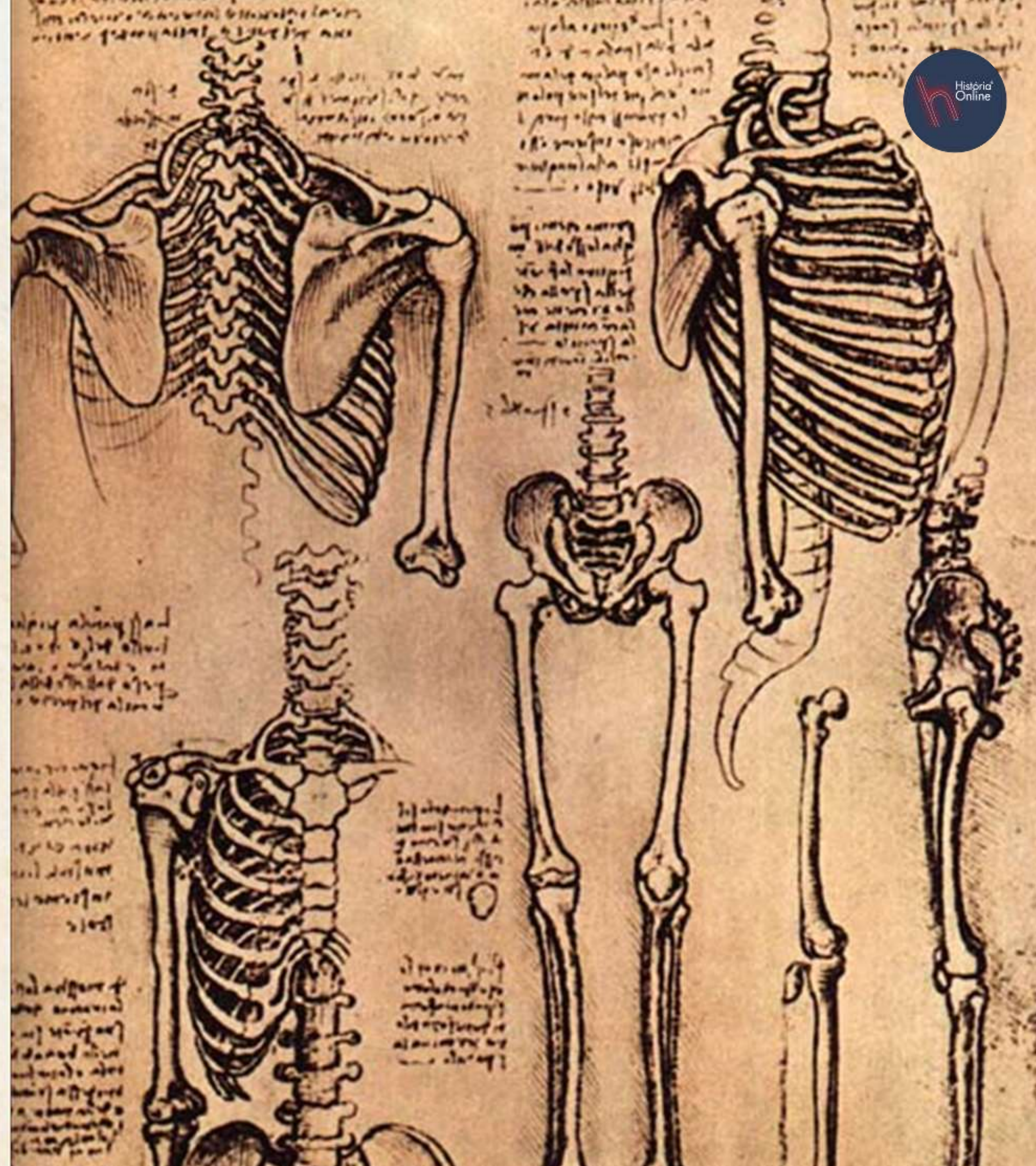
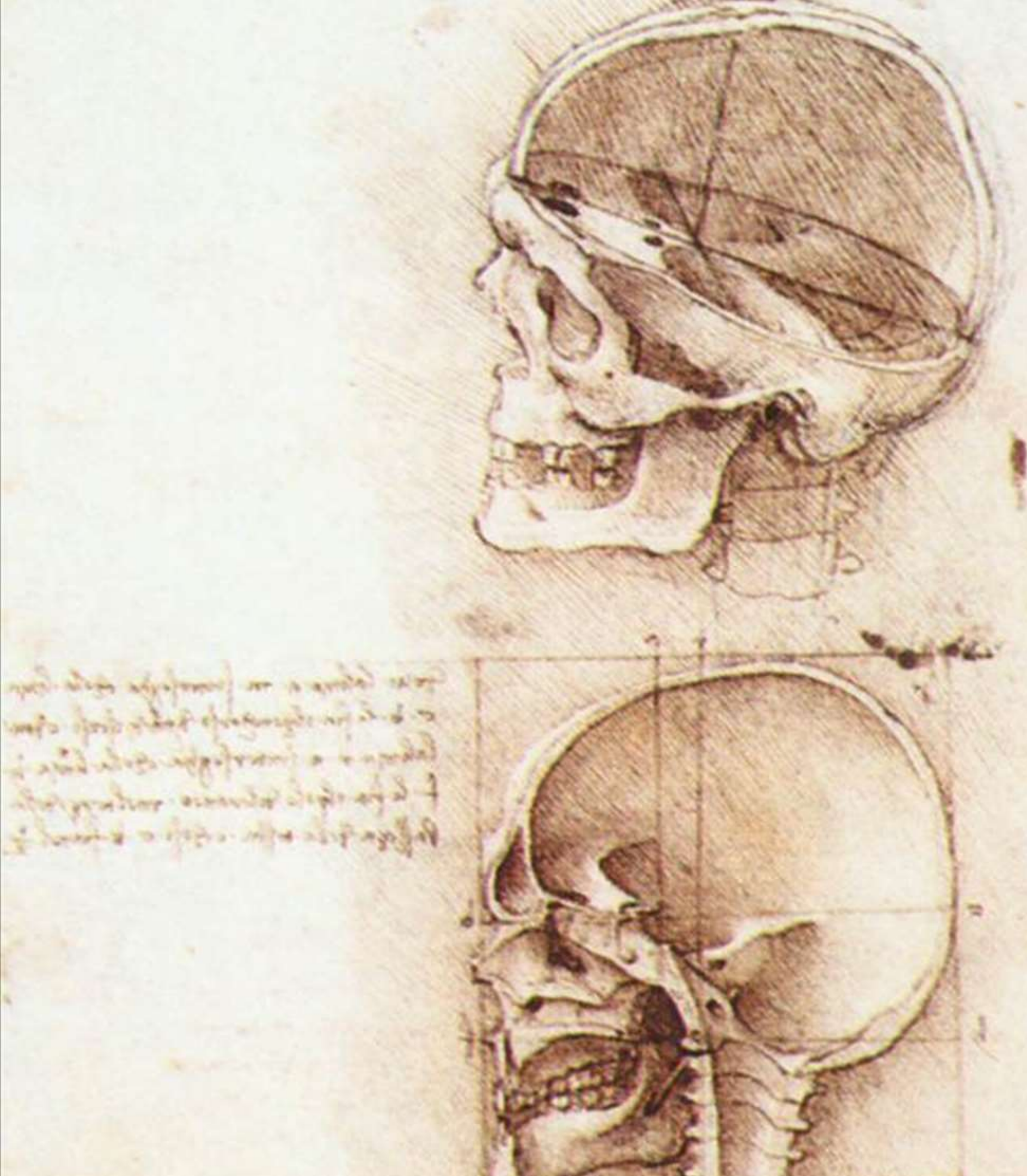


Handwritten text in Hebrew script, likely a manuscript or treatise, featuring a large diagram of a human head in profile, facing left. The diagram is constructed using a series of lines radiating from a point on the left, intersecting a horizontal line at the top and a vertical line on the right, forming a rectangular frame. The head is drawn within this frame, with various points labeled with letters (A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z). The text is written in a cursive style, with some words appearing to be in a different script or dialect. The diagram is a detailed study of the proportions and construction of the human head, possibly for artistic or anatomical purposes.

Handwritten text in Hebrew script, likely a manuscript or treatise, featuring a large diagram of a human head in profile, facing left. The diagram is constructed using a series of lines radiating from a point on the left, intersecting a horizontal line at the top and a vertical line on the right, forming a rectangular frame. The head is drawn within this frame, with various points labeled with letters (A, B, C, D, E, F, G, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z). The text is written in a cursive style, with some words appearing to be in a different script or dialect. The diagram is a detailed study of the proportions and construction of the human head, possibly for artistic or anatomical purposes.

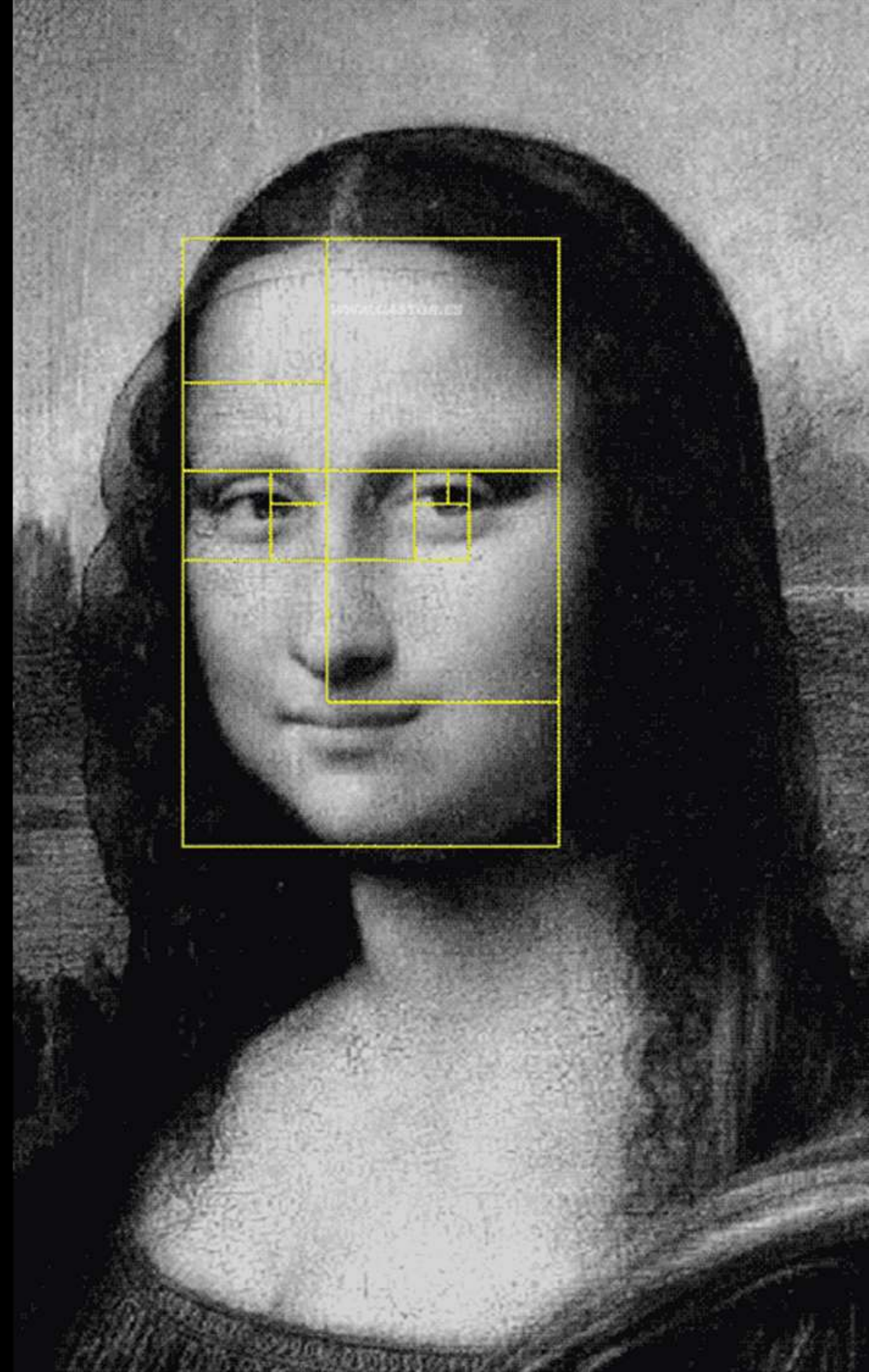
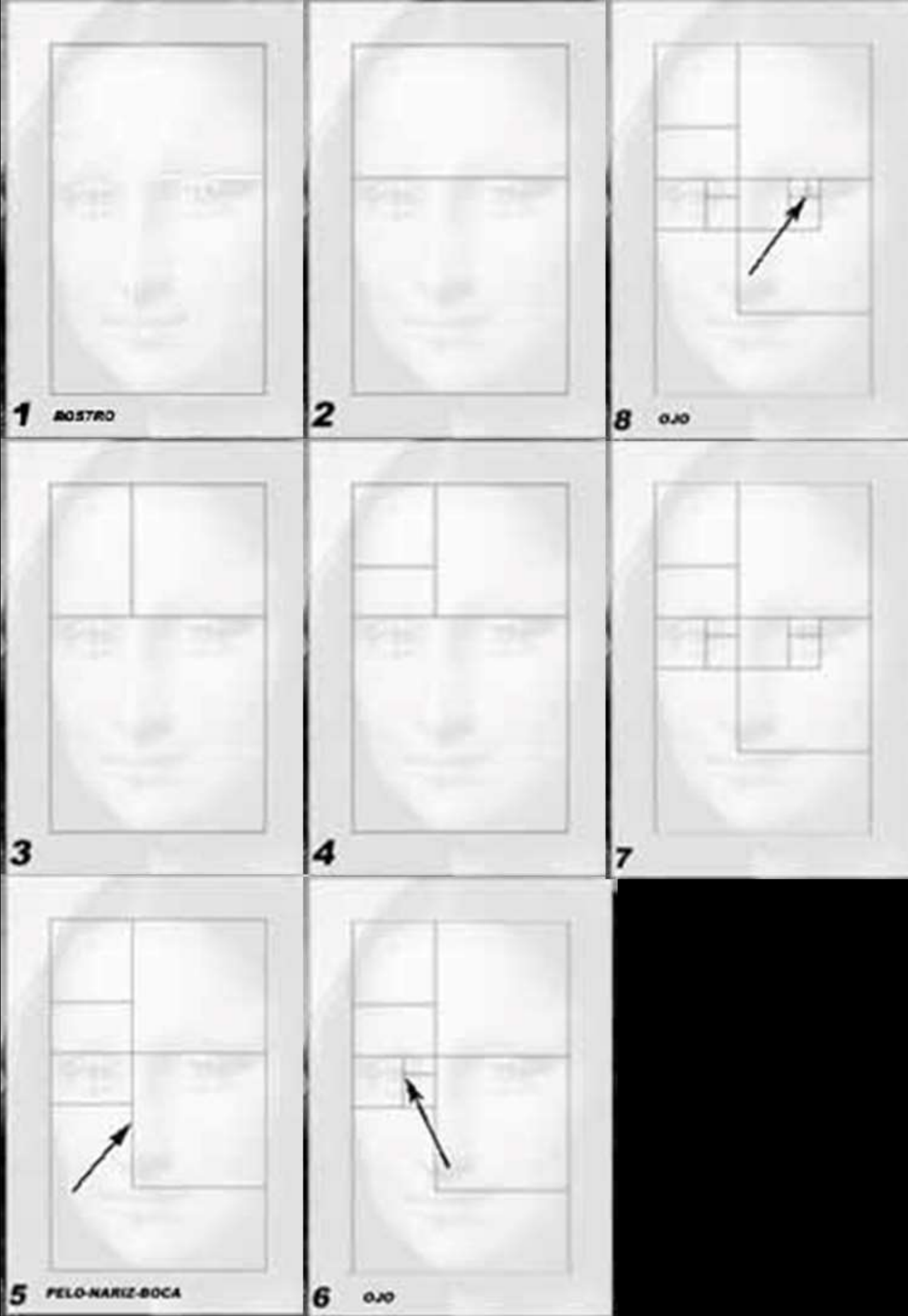


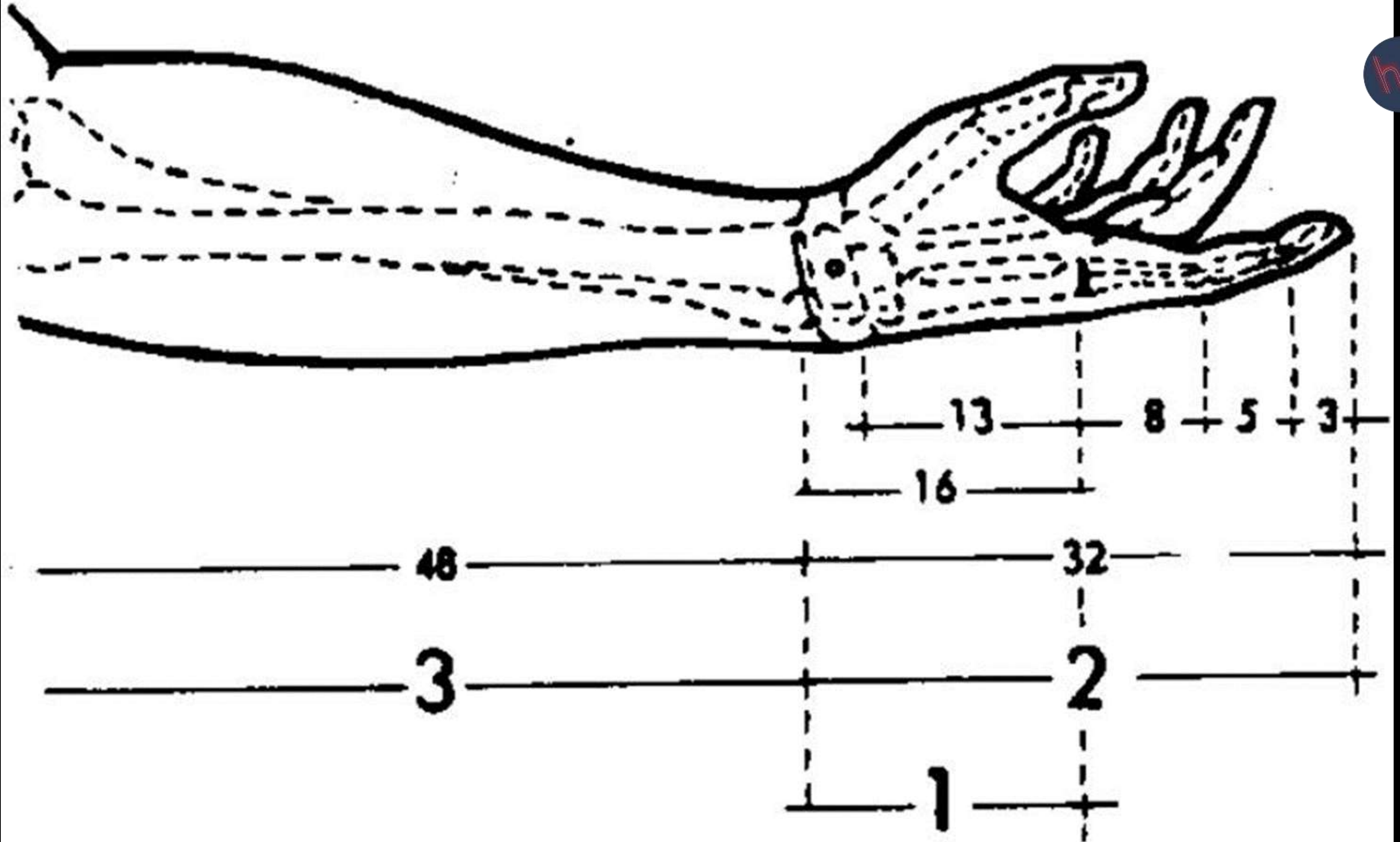






MONA LISA, 1503-06







No humanista manifestava-se, contudo, uma atenção não só pela simples especulação matemática, mas também pelo efeito produzido pela luz sobre os objetos. A pintura do início do Renascimento não é mais do que uma operação de luz, irradiando serenidade e não contrastes, como depois acontecerá ao longo do século XVI. A “janela para o mundo” não prevê, de fato, uma visão sombria, mas sim impregnada de uma luz dourada que tudo invade: paisagens, corpos, objetos. A perspectiva, a par da luz, da qual nunca se separa, contribui para formar aquela categoria estética que poderíamos definir de “áurea” pela sua esplendorosa unidade e fulgor. Os olhos, e também a mente, não se mantêm indiferentes àquela atmosfera muitas vezes destacada e rarefeita (...). P. 63.

A ESTÉTICA DO RENASCIMENTO

Patrizia Castelli



EDITORIAL  ESTAMPA



A ÚLTIMA CEIA, 1498
Santa Maria delle Grazie em Milão



VIRGEM DAS PEDRAS, 1483-86



Domenico di Tomaso Bigordi, known as Ghirlandaio

1449-1494

The Visitation

1491

Wood panel

H 1.72 m; W 1.65 m



Raffaello Santi known as Raphaël

1483-1520

The Virgin and Child with St. John the Baptist, known as La Belle Jardinière

1507

Wood

H 1.22 m; W 0.80 m



Raffaello Santi, known as Raphaël

1483-1520

Baltazar Castiglione (1478-1529)

c. 1514-515

Canvas

H 0.82 m; 0.67 m



Paolo Caliari, known as Veronese

1528-1588 The Wedding Feast at Cana 1562-1563

Canvas H 6.66 m; W 9.90 m



Quentin Metsys

1465/6-1530

The Banker and his Wife

1514

Wood

H 0.705 m; W 0.670 m





O Casal Arnolfini

Jan van Eyck, 1434

óleo sobre tábua

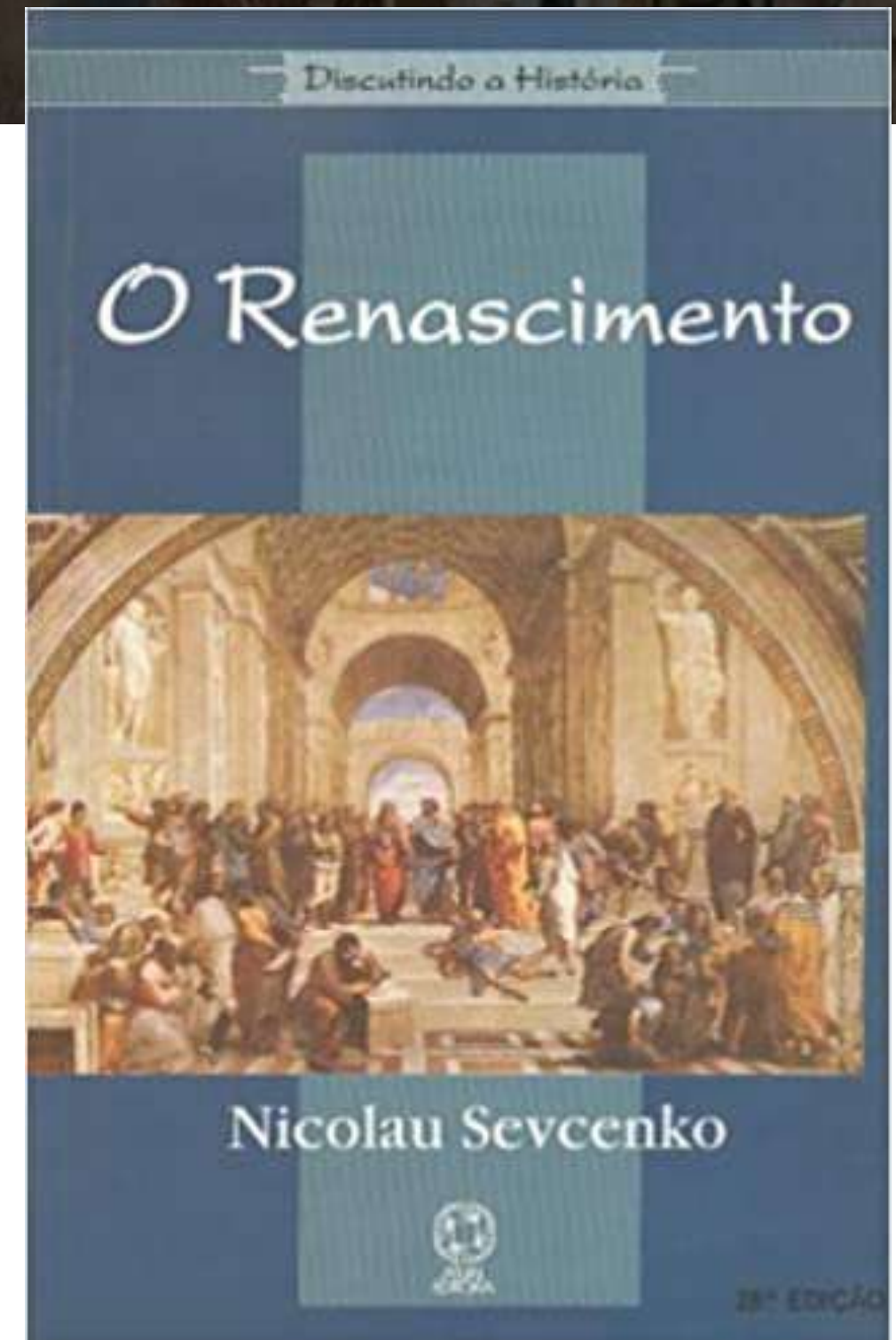
82 × 60 cm

National Gallery (Londres)



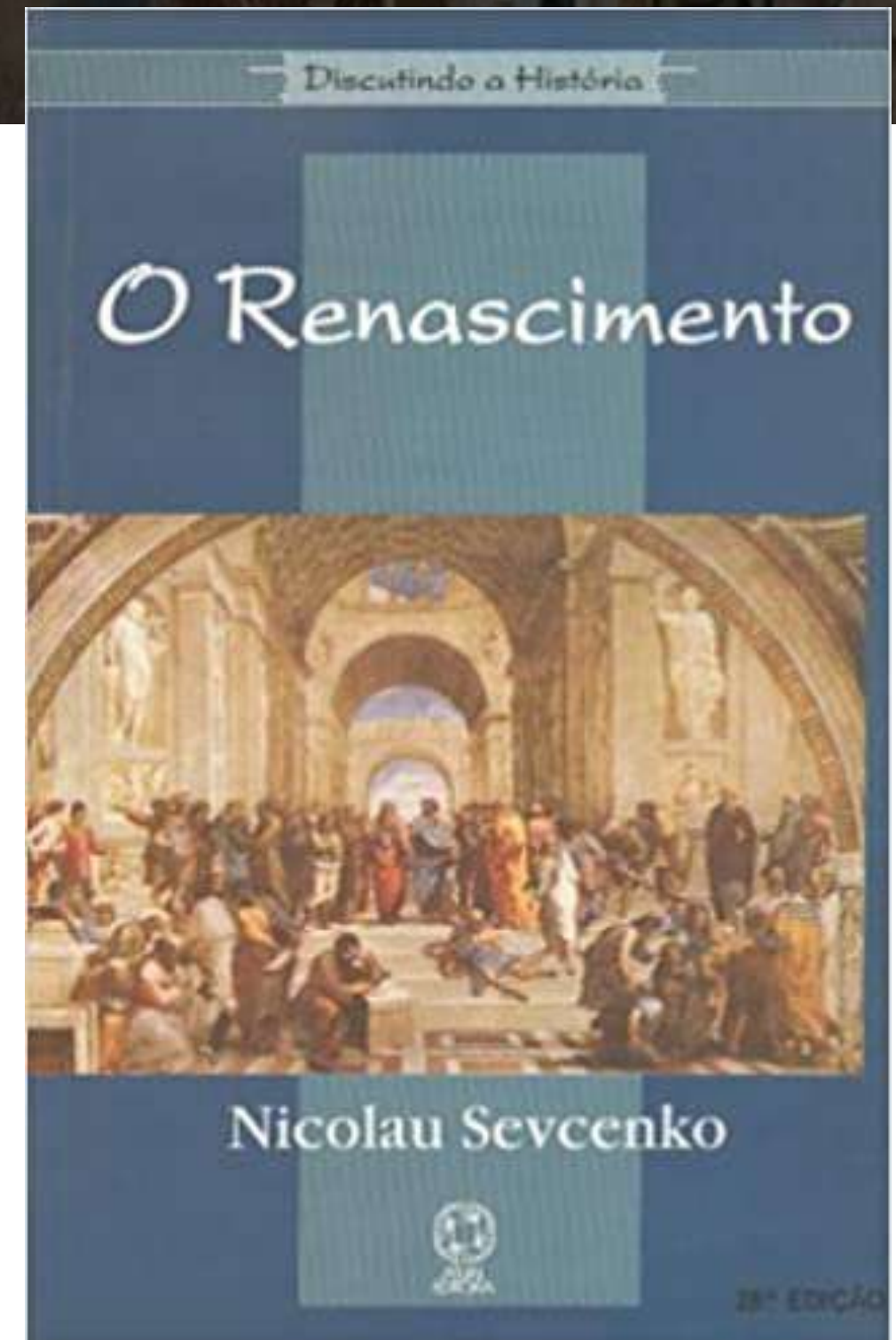


Outra característica que denota a raiz burguesa dessa arte seria sua notável fixação doméstica. Os artistas têm uma verdadeira paixão pela representação de interiores: ele residências, de oficinas, de palácios, de templos. As cenas tendem sempre a assumir um singelo ar doméstico e familiar. Mesmo as representações religiosas tendem a ser banalizadas como meras cenas do cotidiano das famílias burguesas.





O efeito disso é ambivalente, pois ao mesmo tempo em que humaniza mais o sagrado, aproximando sua experiência daquela das pessoas comuns, tende igualmente a sacralizar o ambiente e a faina do dia-a-dia, preenchendo-os de uma dignidade superior. Seria esse mesmo efeito de valorização que daria um enorme impulso ao desenvolvimento da arte do retrato, para a qual os flamengos contribuíram com duas importantes inovações: o perfil e o retrato conjugal, de farto sucesso até nossos dias. O lar e a família pareciam representar o novo altar e os oficiantes da sociedade flamenga moderna. P. 69





Michelangiolo Buonarroti known as Michelangelo

1475-1564

Slaves

Rome

1513-1515

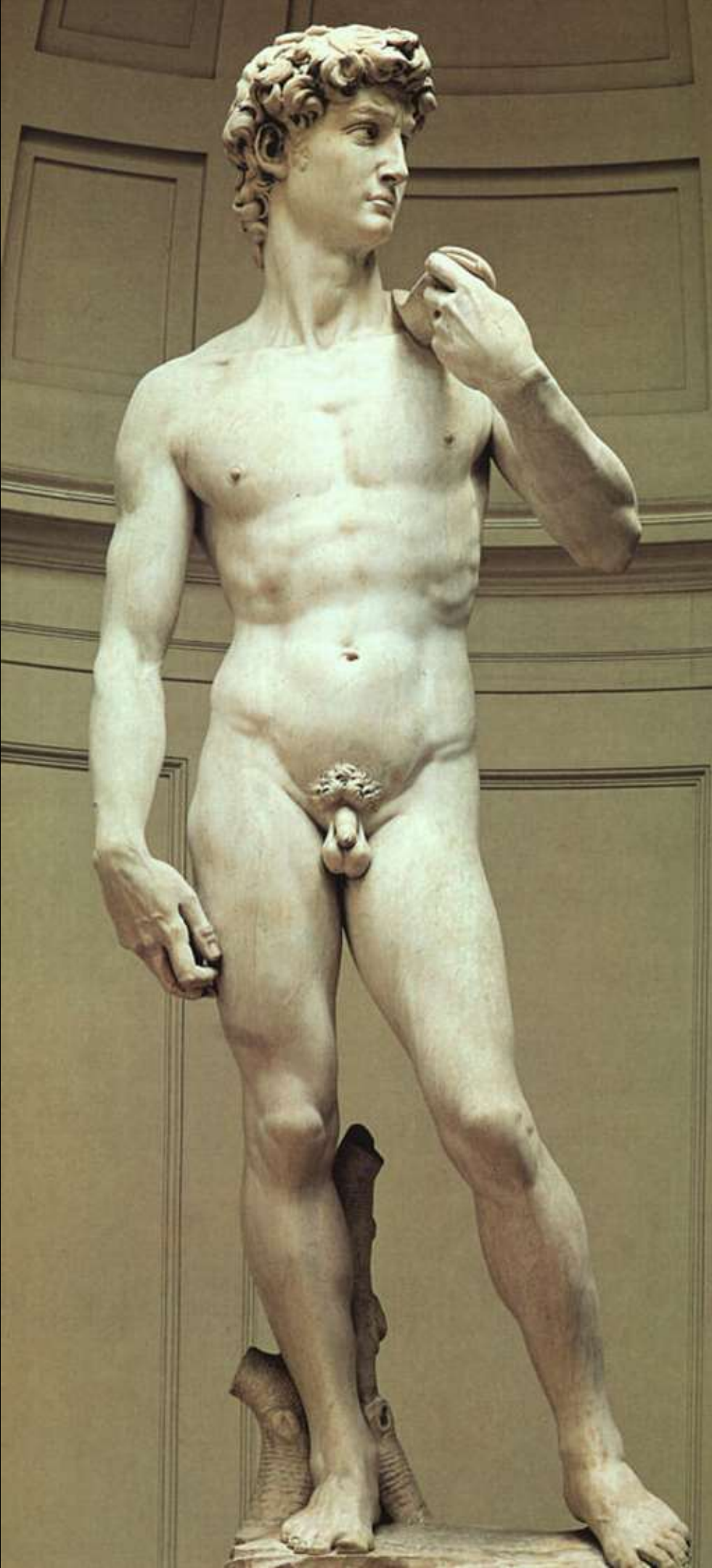
Unfinished statues in marble

H 2.09 m

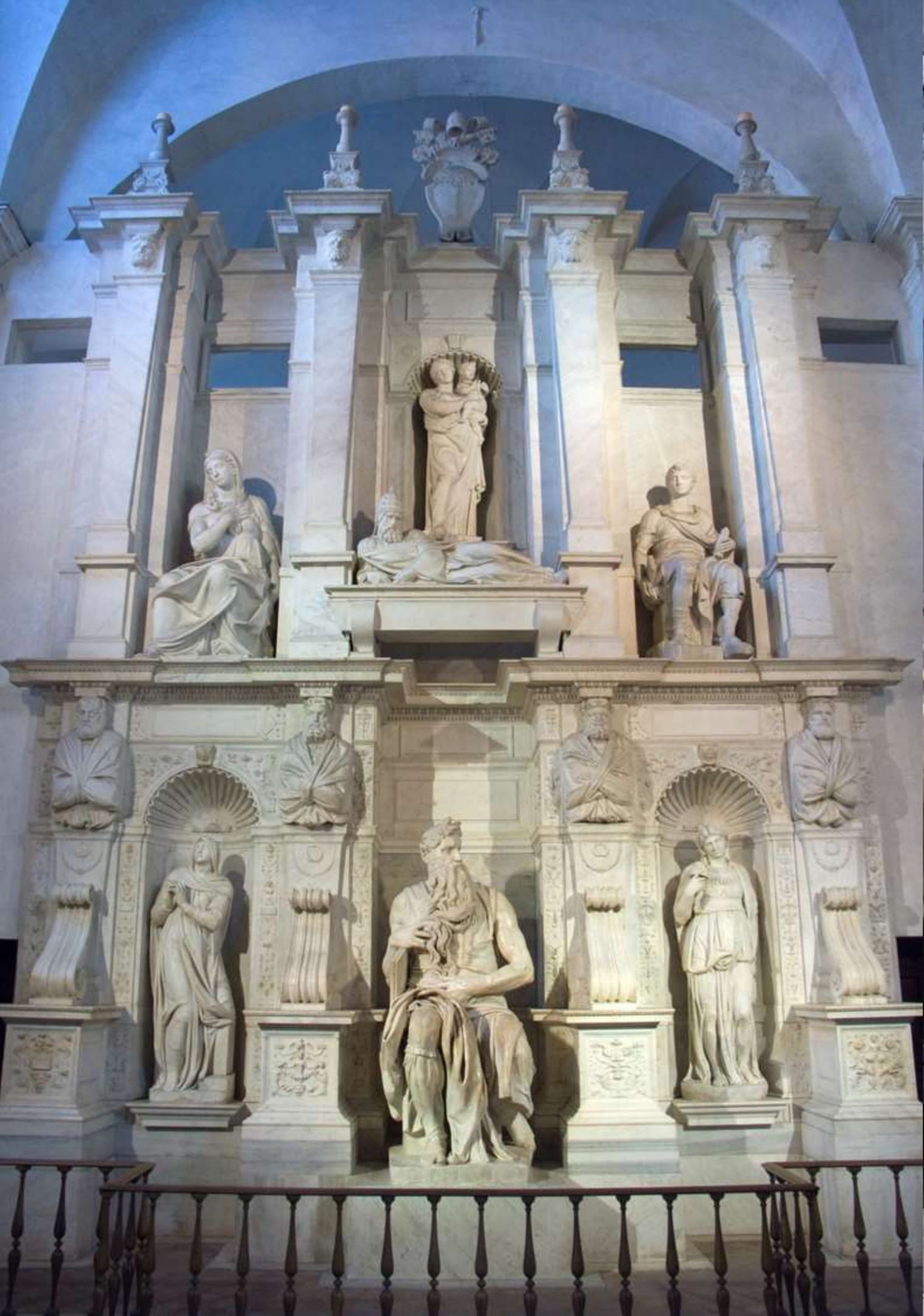


ABBOZZATO DA MICHEL ANGILO







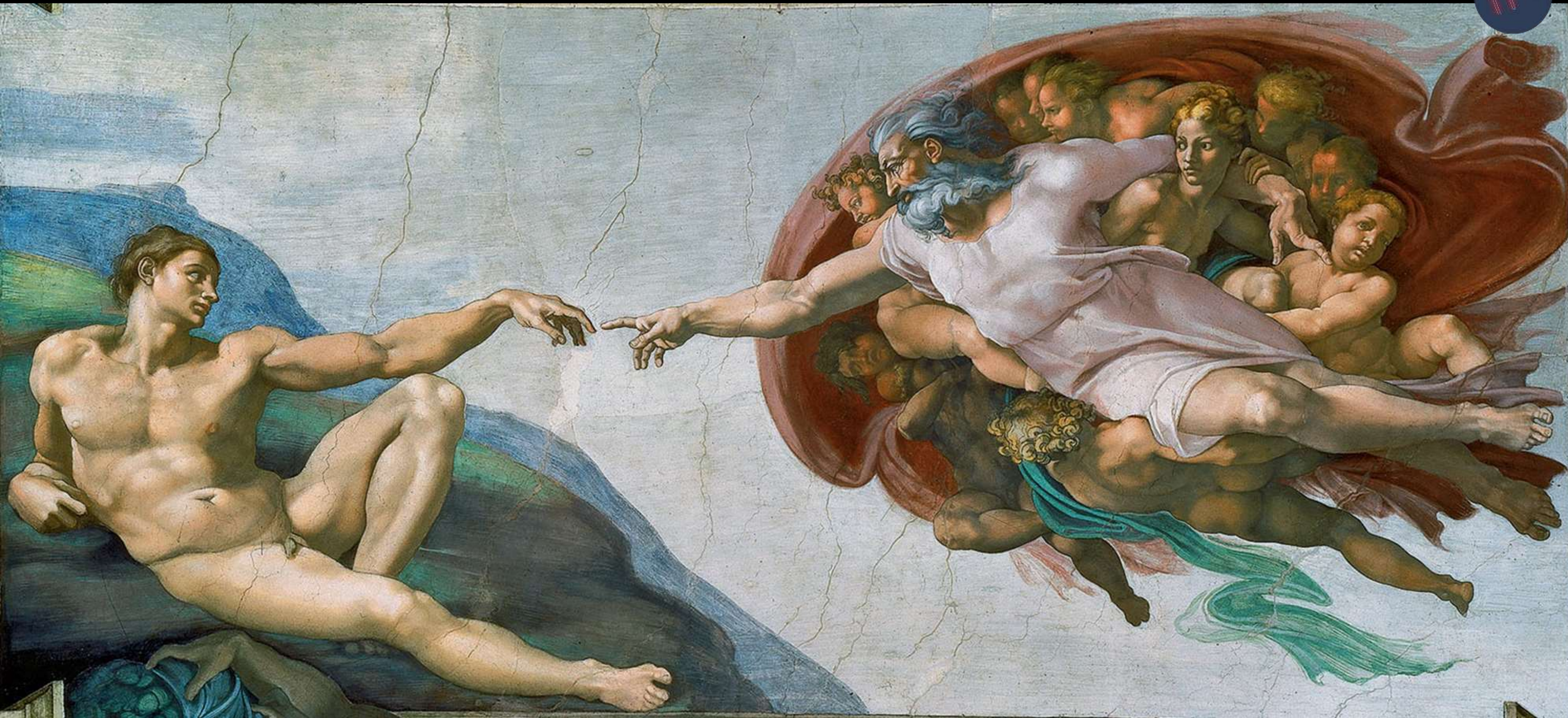


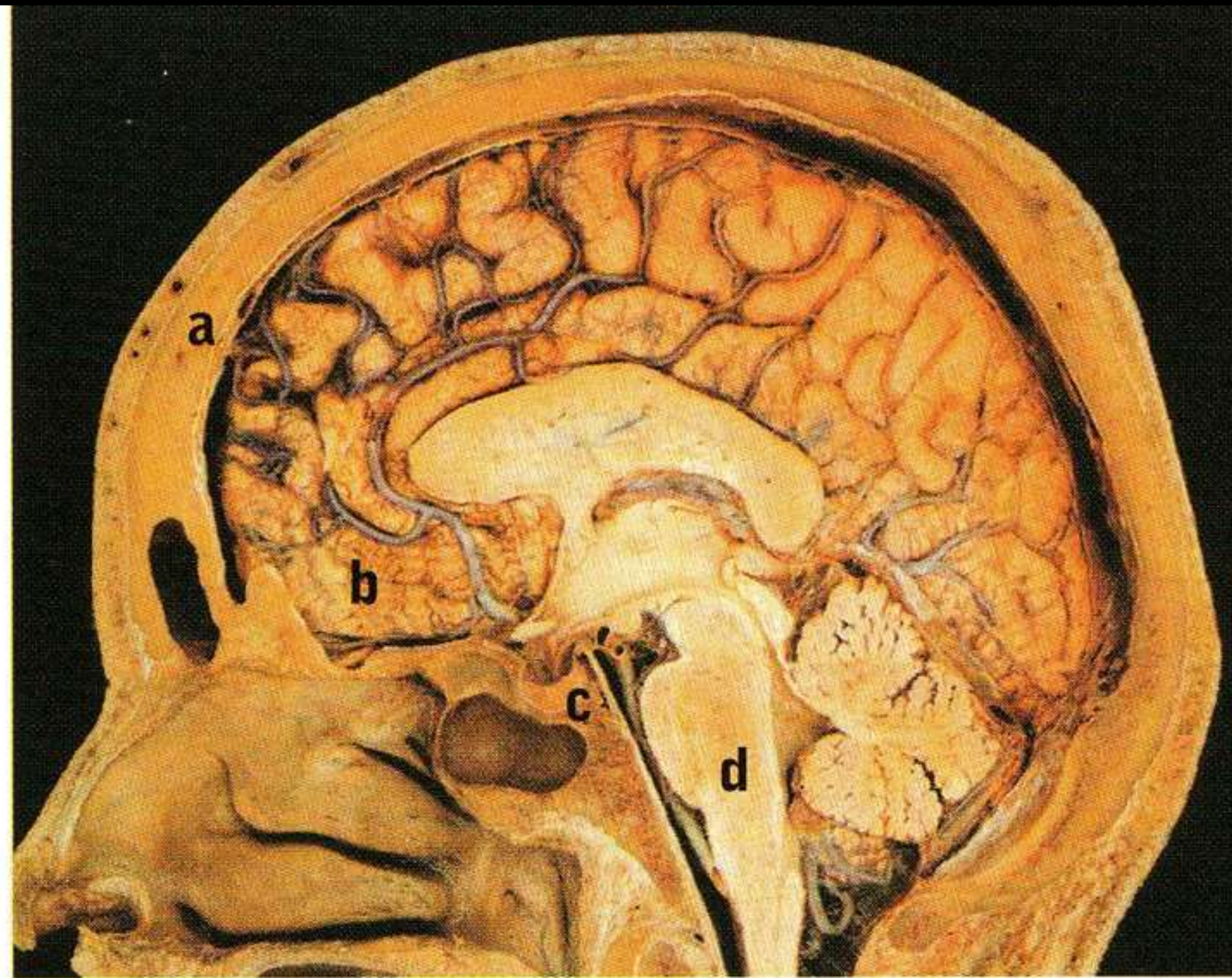
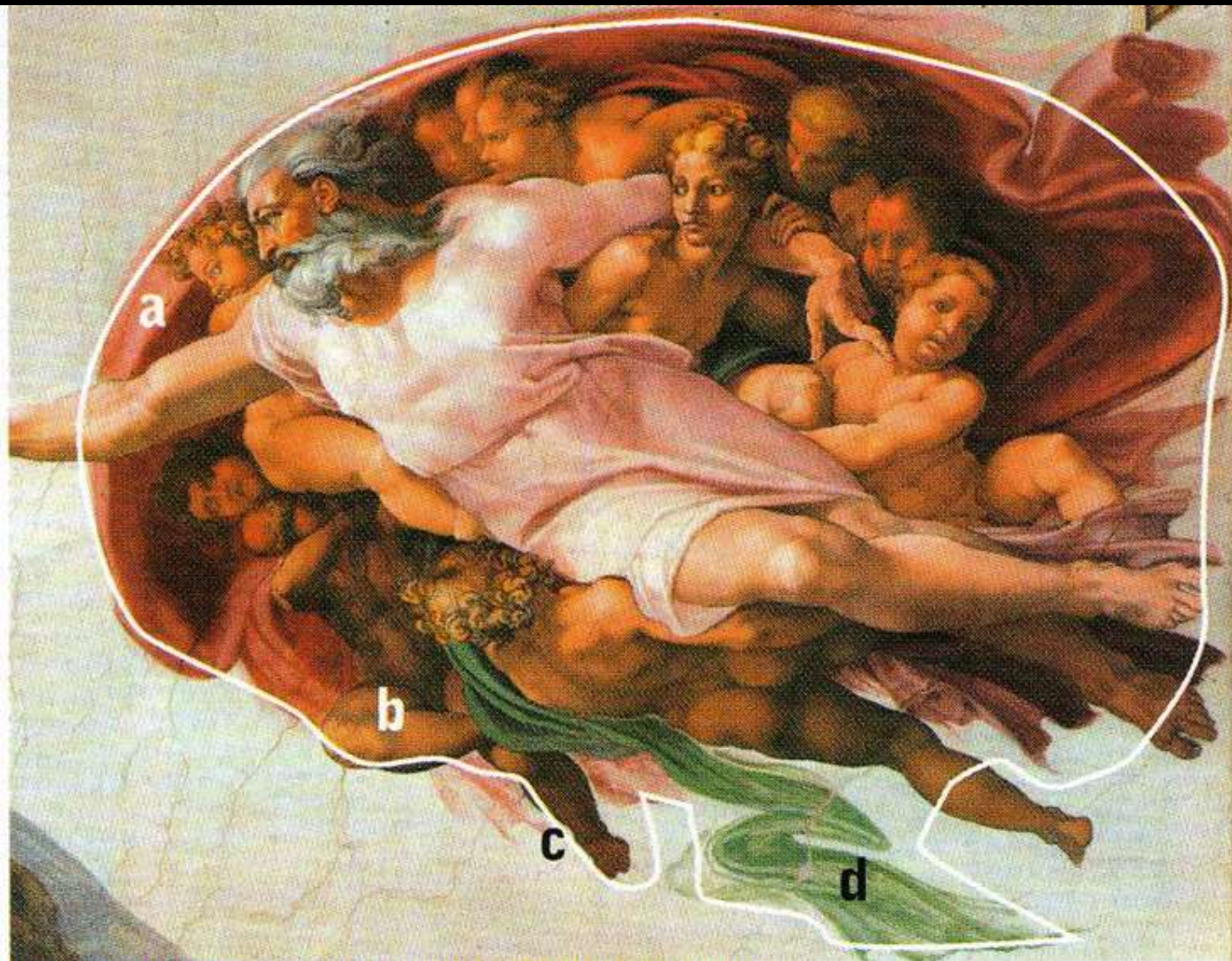












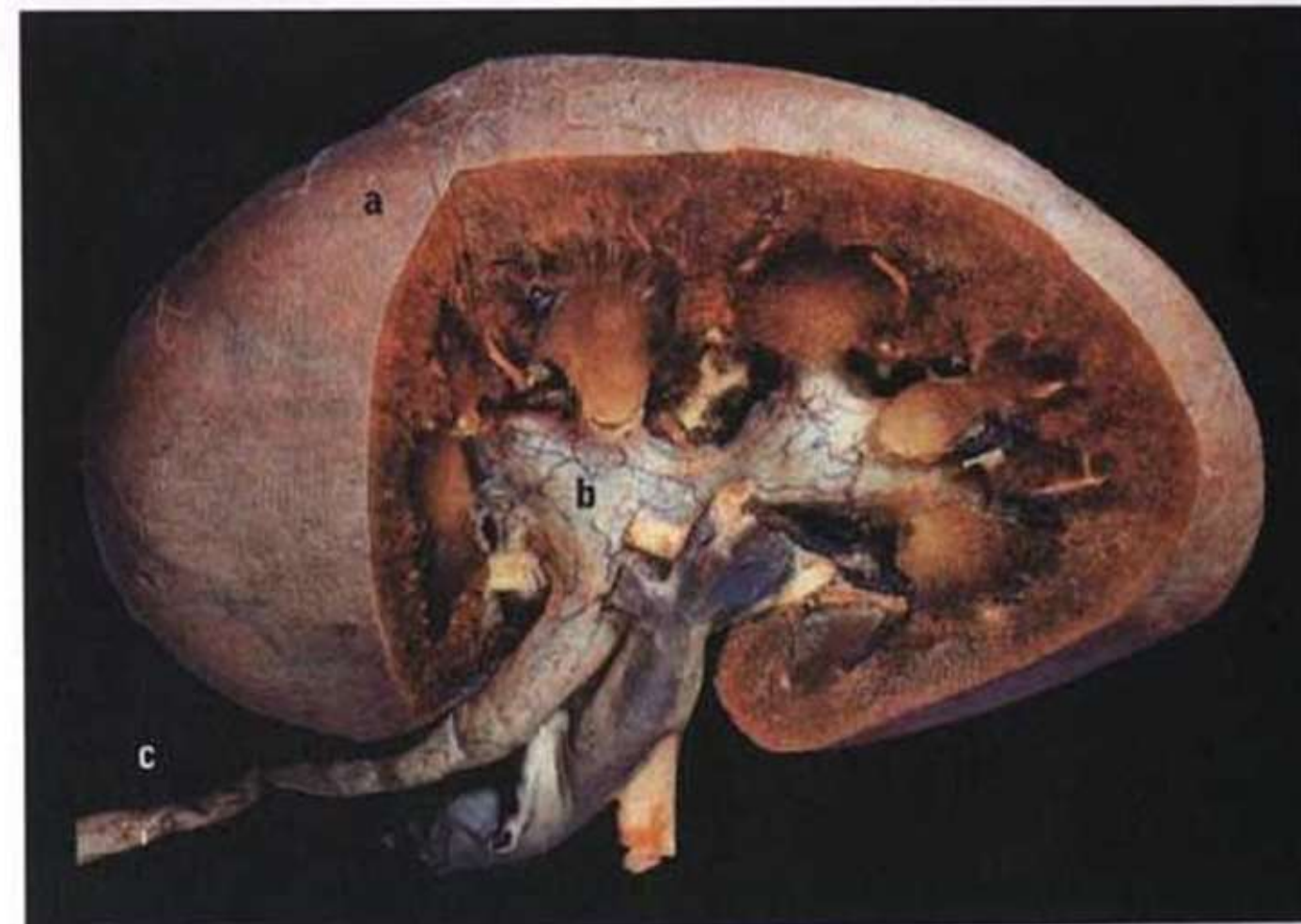


Foto do rim (a) com a pelve renal (b) e ureter (c).

A reação da Igreja Católica

MECENATO

- Financiamento de artistas
- Controle sobre os temas
- As tensões com as Universidades



O BARROCO


- Deriva do Maneirismo
- Ruptura com o equilíbrio
- Opulência e riqueza da ICAR
- Retorno aos sentimentos

AS CIÊNCIAS

- Perseguição aos cientistas
- Naturalismo X Idealismo
- Condenações

APÓS AS REFORMAS

- Contrarreforma
- Index
- Jesuítas

The background of the entire page is a reproduction of Michelangelo's famous marble sculpture of David. The figure of David is shown from the waist up, looking slightly to the right with a contemplative expression. His right hand is raised, with the index finger pointing upwards. The lighting is dramatic, highlighting the contours of his face and hand against a dark background.

**Não mais se edificarão templos ou pórticos;
todas as artes desaparecerão; a nossa vida e
a coisa pública serão devastadas se todos nos
contentarmos unicamente com o necessário.**

Poggio Bracciolini.

BIBLIOGRAFIA:



1. DELUMEAU, J. A civilização do Renascimento. Lisboa: Edições 70, 2018.
2. BURKHARDT, J. A cultura do Renascimento. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
3. ECO, U. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Record: 2010.
4. GIORGI, R. Saints et symboles: les clefs pour décrypter. Paris: La Martinière, 2011.
5. CASTELLI, P. A Estética do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 2006.
6. BROCCHERI, F. B., P. A Estética da Idade Média. Lisboa: Editorial Estampa, 2003.
7. BARRETO, G.; OLIVEIRA, M. G. A arte secreta de Michelangelo. São Paulo: ARX, 2004.
8. ECO, U. (org.) História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2010
9. SEVCENKO, N. O Renascimento. 16 ed. São Paulo: Atual, 1994.
10. PASTOUREAU, M. Une histoire symbolique du Moyen Âge occidental. Paris: Éditions du Seuil, 2004.